R$ 6,00
ISSN 1980-7872

EDITORA AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 118 • maio 2016

"SUPERMÃES" EM AÇÃO

A rotina e a dedicação de mães guerreiras que se esforçam para dar uma vida digna a filhos mais que especiais

Empreendedorismo
As vantagens e desvantagens de abrir o próprio negócio

Corpus Christi
Celebração do Sacramento do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo

Turquia
O diálogo inter-religioso como semente da paz

ORAÇÃO A
SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Celebrado em 1º de maio

Ó meu querido São José, Santo Trabalhador, que em vida fizestes a vontade de Deus através do trabalho, sustentando com o pão honesto a boca de teu filho Jesus, abra as portas do comércio, das indústrias para que eu possa conseguir um emprego.

Dai-me forças e coragem para não desistir ao primeiro “não”, e que cada “não” que eu ouça alimente minha fé para buscar um “sim”.

Que eu tenha a disposição de Santa Teresa D’Ávila, humildade de São Francisco de Assis, a força e perseverança de Santo Antônio.

Orienta os "senhores do poder" para que a distribuição dos bens de nosso país seja mais justa, dando trabalho e riqueza suficiente a toda a gente.

Protegei nossas famílias para que não se deixem vencer pela seca, pelo medo, pela violência, pela falta de trabalho e dá-nos esperança renovada a cada Domingo da Ressurreição.

Meu São José, padroeiro dos trabalhadores, não me deixe sem o pão de cada dia e sem perspectiva de trabalho para sustentar honestamente minha família.

Prometo, que com o dinheiro do salário pago de meu futuro emprego, irei ajudar quem necessita e divulgar minha devoção por ti.

Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Revista Ave Maria
Revista Ave Maria 118 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Anúncios
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
minha PARÓQUIA
comunicação & tecnologia

EDITORA AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

CLARET PUBLISHING GROUP
SIGNIS Brasil

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Arquivo pessoal

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

facebook.com/revistaavemaria

@revistaavemaria

REVISTA *AVE MARIA* 118 ANOS DE MISSÃO

"Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo" (Lucas 1,41)

No dia 28 de Maio de 1898, nascia a *Revista Ave Maria*, um folheto sem grandes pretensões jornalísticas, mas com uma grande missão: anunciar Jesus Cristo por meio da Santíssima Virgem Maria. A *Revista* nasce consagrada à Mãe de Deus, surge querendo que cada exemplar fosse a mesma Virgem Imaculada que visitasse cada família de assinantes para presentear aquele lar com o maior de todos os presentes: Jesus!

A passagem bíblica que inspirou a criação da revista foi a visita de Maria à sua prima Isabel. A presença de Maria enche de alegria, de Espírito Santo, a alma e a casa de Isabel, pois ela traz consigo Jesus.

Completamos 118 anos. Vivemos muita história, acompanhamos, narramos mais de um século de transformações políticas, religiosas, ideológicas, culturais... O nosso acervo está todo digitalizado, facilitando assim a pesquisa em nossos arquivos. São 118 anos de circulação ininterrupta, coisa rara no jornalismo brasileiro, e nos orgulhamos de fazer parte dessa história.

Convidamos você querido leitor e assinante a comemorar essa festa conosco. Ajude-nos a divulgar a nossa *Revista Ave Maria* para que ela continue existindo por muitos anos.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria 118 anos

Ave Maria

Honremos Nossa Mãe

E´ por isto que nós deveriamos oferecer á Rainha das flores todos os mezes do anno, da mesma forma que em todos eles podemos ornar com lindíssimos ramalhetes de flores naturaes es altares d´Ella.

Todavia devemos entrar alegres no feliz concerto dos amantes da Virgem para entoar jubilosos ao pé de seu altar durante este mez attrahente nossos cânticos, oferecer-lhe nossos obséquios, contar-lhe nossas duvidas, pedir-lhe seu materno auxilio.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 13 de maio de 1916)

SUMÁRIO

10 COMUNICAÇÃO
Dia Mundial das Comunicações Sociais

18 REFLEXÃO BÍBLICA
Silêncio e Palavra

20 TESTEMUNHO DE VIDA
A linguagem do Coração

22 MÃES
Supermães em ação

38 EMPREENDEDORISMO
Bem-aventurados os empreendedores

44 TURQUIA
O diálogo e a história que nos unem

48 EVANGELIZAÇÃO
As pegadas de Maria

50 DINÂMICAS DE GRUPO
Maria: uma face misericordiosa de Deus

52 CINEMA
"Terra de Maria": a devoção mariana nos cinemas

54 CELEBRAÇÃO
Corpus Christ

58 VIVA MELHOR
Asma e rinite: as alergias do outono

60 ESPIRITUALIDADE E ARTE
Catacumbas: a figura do Bom-Pastor

Seções

Editorial 3
Espaço do leitor 5
Acontece na Igreja 6
Maria na devoção popular 8
Santo do mês 14
Consultório católico 30
Liturgia da Palavra 31
Palavra do Papa 36
Encontro infantil 62
Sabor & Arte na mesa 64

PEDIDOS DE ORAÇÃO

"Pelo nosso querido Brasil e por todos os nossos irmãos desempregados. Amém."

Maria Batelane

"Por nossa pátria, para que o Brasil seja colocado, em ordem por intercessão de Nossa Senhora Aparecida. Lembremos que sob o manto da Virgem Maria se alcança a verdadeira paz."

Maria Do Carmo Nunes

"Intenções: Pelo Santo Padre o Papa Francisco, pelo nosso país, pelos meus estudos, pelo meu discernimento vocacional, pelos desempregados e doentes e toda a minha família!"

Ewerton Venâncio Mariani

"Agradecer a presença viva da MÃEZINHA MARIA, tão querida durante o meu longo tratamento de saúde."

Maria Lúcia Batista

"Pela vida de meu anjo, Gabriel, que fez 8 anos!"

Jailson Mendes

"Por todos os desempregados!"

Marcos Santolin

"Pelos que perderam tudo com as chuvas em Sampaio (TO)."

Denise Moreira de Souza

Ó Deus, de quem desce a plenitude da bênção e para quem sobe a oração dos que vos bendizem, protegei com bondade vossos filhos e filhas, concedei-lhes que, trabalhando com diligência, colaborem no aperfeiçoamento da criação, assegurem seu sustento e o de seus familiares, e se esforcem por promover o progresso da sociedade e a glória de vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

DIVULGAÇÃO

SERVA DE DEUS ODETTE VIDAL CARDOSO EM PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Odette nasceu em 15 de setembro de 1930 na cidade do Rio de Janeiro (RJ) no bairro de Madureira. Estudou no Colégio Sion em Laranjeiras. Ela nos deu grandes exemplos de piedade e caridade.

Temos um mar de amigos de Odetinha, como era conhecida, que receberam muitas graças. A vida de Odetinha é muito rica.

Ela faleceu em 25 de novembro de 1939 no bairro do Botafogo, aos 9 anos de idade.

David Azoubel - afilhado da mãe de Odetinha - Alice Vidal de Oliveira. (Associação Odetinha).

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA E APARECIDA SE PREPARAM PARA ANIVERSÁRIO DE APARIÇÕES EM 2017

Nos mês mariano, iniciamos a contagem regressiva para a celebração dos 100 anos das aparições de Nossa Senhora de Fátima (Portugal).

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, dando início ao programa de preparação para o centenário, tem contemplando inúmeras atividades pastorais; uma delas é a parceria com o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, que promove o Jubileu de "300 anos de Bênçãos" com uma programação devocional e obras de fé, preparando-se para o grandioso tricentenário. Essa união, que permitiu a entronização da imagem de Fátima em Aparecida, em 2014, e da imagem de Aparecida em Fátima, tem como objetivo de ambos os santuários celebrar a fé e propagar a devoção à Virgem Maria.

Com o lema "O meu Coração Imaculado conduzir-vos-á até Deus", já que o Imaculado Coração de Maria é o símbolo oficial do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, o santuário aguarda, além da visita dos milhares de peregrinos, a presença de Sua Santidade, o Papa Francisco, que vem reiterando sua intenção de visitar Portugal durante a celebração. "Em Portugal só estive uma vez há muitos anos, a caminho de Roma, num avião que fez escala em Lisboa. Tenho vontade de ir a Portugal para o centenário, mas em 2017 também se cumprem os 300 anos do encontro da imagem da Virgem Aparecida, por isso também estou com vontade de lá ir e prometi lá ir", afirmou o Sumo Pontífice em entrevista, criando expectativas nos fiéis brasileiros sobre sua possível passagem também pelo Brasil.

Fontes: Rádio Vaticano, Santuário de Nossa Senhora de Fátima e Santuário de Nossa Senhora Aparecida

A 8ª PEREGRINAÇÃO E O 6º SIMPÓSIO NACIONAL DA FAMÍLIA SERÃO SEDIADOS PELO SANTUÁRIO DE APARECIDA

Com o tema "Família e Misericórdia: se encontram no coração da Mãe", a 8ª Peregrinação e o 6º Simpósio Nacional da Família acontecerão nos dias 21 e 22 de maio, em Aparecida (SP).

Os eventos são organizados pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF), organismo vinculado à Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

"O dia de nos encontrarmos está chegando. A Peregrinação e o Simpósio são os nossos grandes momentos de celebração na casa da Mãe Aparecida, pois é na casa da mãe que se encontram os filhos", motiva o bispo de Osasco (SP) e presidente da Comissão, D. João Bosco Barbosa de Sousa.

Dioceses, paróquias e comunidades já começaram a organizar suas caravanas, rumo ao Santuário Nacional, para celebrar a vida e a família. "Será bonito ver as romarias do Brasil, caravanas, movimentos e associações, casais chegando para rezarmos juntos e pedirmos para ela, esse rosto da misericórdia que é Seu filho a todas as nossas famílias", deseja dom Bosco.

O Simpósio, que acontece no dia 21, terá início às 8h, com recepção e credenciamento dos peregrinos no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, ao lado da Praça de Alimentação do Santuário Nacional. Durante o evento, diferentes assuntos serão debatidos por especialistas, bispos e padres. Na parte da tarde, a programação contará com testemunhos de casais e animação musical, com shows. Haverá, ainda, procissão luminosa marcando o encerramento do Simpósio e o início da Peregrinação Nacional da Família, na Basílica.

D. João Bosco explica que as temáticas e conferências do 6ª Simpósio retomarão os caminhos apontados pelo Sínodo dos Bispos sobre a Família. "Estamos vivendo um momento especial após o Sínodo dos Bispos e as palavras do Papa Francisco que exortam todas as pastorais a abraçar a Pastoral Familiar como eixo central dentro a ação evangelizadora. Sobre todas as motivações, trazidas pelo Sínodo, iremos refletir durante nosso 6º Simpósio Nacional da Família", comenta o bispo.

Missas da Peregrinação

No domingo, 22, a programação continua com missas às 5h30, 8 (com transmissão ao vivo pela TV Aparecida), 10 e 12h e serão presididas pelos bispos da Comissão para a Vida e a Família da CNBB.

Fontes: CNPF e CNBB

"Ela pode sanar as feridas e mudar a história. Mas abra o seu coração à misericórdia. A misericórdia divina é mais forte do que o pecado dos homens, este é o exemplo de Acab. Nós conhecemos o poder de Deus quando nos recordamos da vinda do Seu Filho, que se fez homem para destruir o mal com o Seu perdão".

(**Papa Francisco,** em Audiência Geral na Praça São Pedro)

"A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Apesar dos numerosos sinais de crise no matrimônio – como foi observado pelos Padres sinodais – "o desejo de família permanece vivo, especialmente entre os jovens, e isto incentiva a Igreja". Como resposta a este anseio, "o anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia".

(**Papa Francisco**, Exortação Apostólica "Amoris laetitia", 1)

NOSSA SENHORA DA PÉRSIA

Pe. Roque Beraldi, cmf

Quem já visitou o Museu Etnológico de Lisboa terá visto uma estampa de Nossa Senhora da Pérsia. Também na Biblioteca Nacional daquela capital se encontra transcrito na História dos Mosteiros um relato da Câmara Municipal, em edição de 1950, escrito por frei Agostinho, que dizia: "Em 1622, alguns persas, auxiliados por aliados ingleses, conquistaram a cidade de Ormuz. Na fortaleza militar encontraram muitas imagens profanadas e destruídas. Entre elas havia uma linda Nossa Senhora cuja imagem, milagrosamente, não foi quebrada! Ela foi parar no poder de um mouro que a conservou para tirar proveito financeiro. Revendida outras vezes, chegou às mãos de frei Francisco Ribeiro, superior da cidade de Aspam, onde os clérigos da Ordem de Santo Agostinho tinham uma casa. Pagou por ela apenas oito patacas (moeda corrente naquela época, correspondendo, aproximadamente, hoje entre 25 e 30 reais). Esta insignificante quantia pecuniária tinha um imenso valor espiritual, por representar a efígie de Maria Santíssima.

Em 1644, frei Agostinho voltou a Portugal, levando consigo a imagem. Estabeleceu-se no convento da Graça e colocou-a numa igreja onde começou a peregrinação popular.

Os devotos chamavam a imagem de Nossa Senhora Cativa, por ter ficado algum tempo em poder dos mouros. Também chamavam-na de Nossa Senhora do Resgate, por ter sido comprada por frei Agostinho.

Há outras imagens com o mesmo nome, tal como a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Pérsia, venerada no convento dos padres irlandeses.

A rainha Luísa de Gusmão, fundadora do Real Convento de Nossa Senhora do Rosário do Corpo Santo, em 1700 levou uma imagem de Nossa Senhora da Pérsia.

Não se sabe ao certo por que os gregos tinham na popa uma antiga nau com a efígie de Nossa Senhora da Pérsia.

Os devotos de Maria de tudo se servem para invocar Nossa Senhora: um passo alegre ou triste de suas vidas, um passo doloroso ou de glória, o nome da aldeia, da cidade, dos montes vales e terra são empregados para dar a Maria a designação de um título sagrado. ●

ORAÇÃO

Senhora bondosa, que por inúmeras maneiras tendes manifestado vossa proteção, iluminado os olhos dos pecadores para que se convertam e se salvem, assim como a imagem no meio dos mouros milagrosamente não foi quebrada e conservou a vossa beleza celeste, fazei que também eu entenda os sinais do amor divino, agradecendo vossa divina proteção sobre minha humilde pessoa. Amém.

Aumente sua renda!

Seja um(a) consultor(a)

SIDNEY OLIVEIRA

O catálogo da família brasileira

RAHDA COSMÉTICA · amur · Grow Hair platinum · VASSER · Sbell · redufim · BIOPOLIMAX · RAHDA baby

Faça seu cadastro agora mesmo: *sidneyoliveira.com.br*

PATROCINADORA OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA · CBF · BRASIL

pandora

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 2016

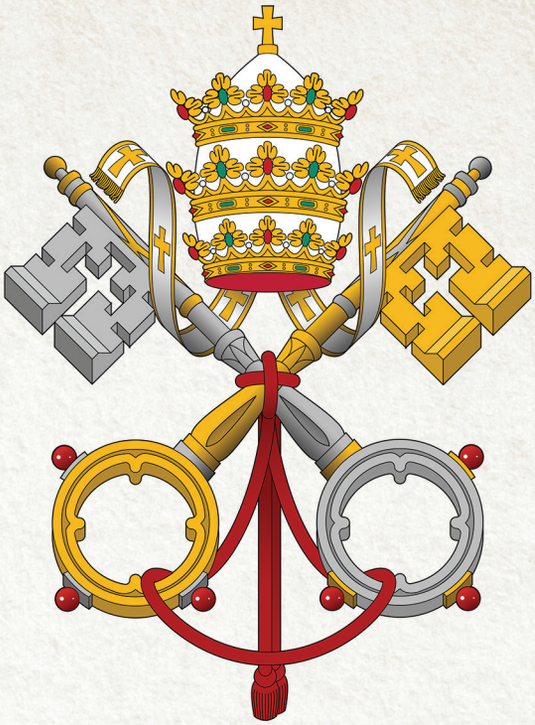
Redação

"Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo" é o tema da mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco para celebrar o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais.

O texto escrito pelo Papa Francisco está em sintonia com o Jubileu Extraordinário da Misericórdia. De acordo com o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, a data quer ser ocasião para refletir sobre as "sinergias profundas entre comunicação e misericórdia".

O Dia Mundial das Comunicações Sociais, único dia estabelecido pelo Concílio Vaticano II (Inter Mirifica, 1963) é celebrado em muitos países, sob a recomendação dos bispos do mundo, no Domingo que precede a Festa de Pentecostes. Em 2016, será em 8 de maio. ●

"A COMUNICAÇÃO TEM O PODER DE CRIAR PONTES, FAVORECER O ENCONTRO E A INCLUSÃO, ENRIQUECENDO ASSIM A SOCIEDADE".



Queridos irmãos e irmãs!

O Ano Santo da Misericórdia convida-nos a refletir sobre a relação entre a comunicação e a misericórdia. Com efeito a Igreja unida a Cristo, encarnação viva de Deus Misericordioso, é chamada a viver a misericórdia como traço característico de todo o seu ser e agir. Aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos. O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus.

Como filhos de Deus, somos chamados a comunicar com todos, sem exclusão. Particularmente próprio da linguagem e das ações da Igreja é transmitir misericórdia, para tocar o coração das pessoas e sustentá-las no caminho rumo à plenitude daquela vida que Jesus Cristo, enviado pelo Pai, veio trazer a todos. Trata-se de acolher em nós mesmos e irradiar ao nosso redor o calor materno da Igreja, para que Jesus seja conhecido e amado; aquele calor que dá substância às palavras da fé e acende, na pregação e no testemunho, a "centelha" que os vivifica.

A comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade. Como é bom ver pessoas esforçando-se por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia. As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos. E isto acontece tanto no ambiente físico como no digital. Assim, palavras e ações hão de ser tais que nos ajudem a sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças que mantêm prisioneiros os indivíduos e as nações, expressando-se através de mensagens de ódio. Ao contrário, a palavra do cristão visa fazer crescer a comunhão e, mesmo quando deve com firmeza condenar o mal, procura não romper jamais o relacionamento e a comunicação.

Por isso, queria convidar todas as pessoas de boa vontade a redescobrirem o poder que a misericórdia tem de curar as relações dilaceradas e restaurar a paz e a harmonia entre as famílias e nas comunidades. Todos nós sabemos como velhas feridas e prolongados

ressentimentos podem aprisionar as pessoas, impedindo-as de comunicar e reconciliar-se. E isto aplica-se também às relações entre os povos. Em todos estes casos, a misericórdia é capaz de implementar um novo modo de falar e dialogar, como se exprimiu muito eloquentemente Shakespeare: "A misericórdia não é uma obrigação. Desce do céu como o refrigério da chuva sobre a terra. É uma dupla bênção: abençoa quem a dá e quem a recebe" (O mercador de Veneza, Acto IV, Cena I).

É desejável que também a linguagem da política e da diplomacia se deixe inspirar pela misericórdia, que nunca dá nada por perdido. Faço apelo sobretudo àqueles que têm responsabilidades institucionais, políticas e de formação da opinião pública, para que estejam sempre vigilantes sobre o modo como se exprimem a respeito de quem pensa ou age de forma diferente e ainda de quem possa ter errado. É fácil ceder à tentação de explorar tais situações e, assim, alimentar as chamas da desconfiança, do medo, do ódio. Ao contrário, é preciso coragem para orientar as pessoas em direção a processos de reconciliação, mas é precisamente tal audácia positiva e criativa que oferece verdadeiras soluções para conflitos antigos e a oportunidade de realizar uma paz duradoura. "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. (...) Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,7.9).

Como gostaria que o nosso modo de comunicar e também o nosso serviço de pastores na Igreja nunca expressassem o orgulho soberbo do triunfo sobre um inimigo, nem humilhassem aqueles que a mentalidade do mundo considera perdedores e descartáveis! A misericórdia pode ajudar a mitigar as adversidades da vida e dar calor a quantos têm conhecido apenas a frieza do julgamento. Seja o estilo da nossa comunicação capaz de superar a lógica que separa nitidamente os pecadores dos justos. Podemos e devemos julgar situações de pecado – violência, corrupção, exploração etc. –, mas não podemos julgar as pessoas, porque só Deus pode ler profundamente no coração delas. É nosso dever admoestar quem erra, denunciando a maldade e a injustiça de certos comportamentos, a fim de libertar as vítimas e levantar quem caiu. O Evangelho de João lembra-nos que "a verdade [nos] tornará livres" (Jo 8, 32). Em última análise, esta verdade é o próprio Cristo, cuja misericórdia repassada de mansidão constitui a medida do nosso modo de anunciar a verdade e condenar a injustiça. É nosso dever principal afirmar a verdade com amor (cf. Ef 4,15). Só palavras pronunciadas com amor e acompanhadas por mansidão e misericórdia tocam os nossos corações de pecadores. Palavras e gestos duros ou moralistas correm o risco de alienar ainda mais aqueles que queríamos levar à conversão e à liberdade, reforçando o seu sentido de negação e defesa.

Alguns pensam que uma visão da sociedade enraizada na misericórdia seja injustificadamente idealista ou excessivamente indulgente. Mas tentemos voltar com o pensamento às nossas primeiras experiências de relação no seio da família. Os pais amavam-nos e apreciavam-nos mais pelo que somos do que pelas nossas capacidades e os nossos sucessos. Naturalmente os pais querem o melhor para os seus filhos, mas o seu amor nunca esteve condicionado à obtenção dos objetivos. A casa paterna é o lugar onde sempre és bem-vindo (cf. Lc 15,11-32). Gostaria de encorajar a todos a pensar a sociedade humana não como um espaço onde estranhos competem e procuram prevalecer, mas antes como uma casa ou uma família onde a porta está sempre aberta e se procura aceitar uns aos outros.

Para isso é fundamental escutar. Comunicar significa partilhar, e a partilha exige a escuta, o acolhimento. Escutar é muito mais do que ouvir. Ouvir diz respeito ao âmbito da informação; escutar, ao invés, refere-se ao âmbito da comunicação e requer a proximidade. A escuta permite-nos assumir a atitude justa, saindo da tranquila condição de espectadores,

usuários, consumidores. Escutar significa também ser capaz de compartilhar questões e dúvidas, caminhar lado a lado, libertar-se de qualquer presunção de onipotência e colocar, humildemente, as próprias capacidades e dons ao serviço do bem comum.

Escutar nunca é fácil. Às vezes é mais cômodo fingir-se de surdo. Escutar significa prestar atenção, ter desejo de compreender, dar valor, respeitar, guardar a palavra alheia. Na escuta, consuma-se uma espécie de martírio, um sacrifício de nós mesmos em que se renova o gesto sacro realizado por Moisés diante da sarça-ardente: descalçar as sandálias na "terra santa" do encontro com o outro que me fala (cf. Ex 3, 5). Saber escutar é uma graça imensa, é um dom que é preciso implorar e depois exercitar-se a praticá-lo.

Também e-mails, sms, redes sociais, chat podem ser formas de comunicação plenamente humanas. Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor. As redes sociais são capazes de favorecer as relações e promover o bem da sociedade, mas podem também levar a uma maior polarização e divisão entre as pessoas e os grupos. O ambiente digital é uma praça, um lugar de encontro, onde é possível acariciar ou ferir, realizar uma discussão proveitosa ou um linchamento moral. Rezo para que o Ano Jubilar, vivido na misericórdia, "nos torne mais abertos ao diálogo, para melhor nos conhecermos e compreendermos; elimine todas as formas de fechamento e desprezo e expulse todas as formas de violência e discriminação" (*Misericordiae Vultus*, 23). Em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos mas é real, tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha.

A comunicação, os seus lugares e os seus instrumentos permitiram um alargamento de horizontes para muitas pessoas. Isto é um dom de Deus, e também uma grande responsabilidade. Gosto de definir este poder da comunicação como "proximidade". O encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gerar uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade.

Vaticano, 24 de Janeiro de 2016.
Papa Francisco

Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.

Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br
Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS MISSIONÁRIAS DO ENSINO

SÃO BERNARDINO DE SENA

SACERDOTE (1380-1444)

Celebrado em 20 de maio

"Vós me vedes despojado de tudo e pregado em uma cruz; se me amais, é necessário também que vós vos despojeis de tudo e leveis uma vida crucificada." (Cit. in: Pettinato, G. I santi canonizzati del giorno / V. Udine, Edizioni Segno, 1991, p. 251)

Bernardino formou-se ainda jovem na escola do Crucificado. Certa iconografia retratou-o erroneamente como um frágil fradinho de olhar manso e de palavra doce. Mesmo que não possuísse um físico imponente, com a sua estatura moral, esse filho de São Francisco passou sua vida fazendo grandes reformas, não só no campo estritamente religioso, mas também no campo social e político.

Os temas que tratava diante das multidões que acorriam para ouvi-lo eram: a unidade, a concórdia, a caridade e a justiça. Censurava sem meios-termos os vícios dos simples cidadãos, mas atacava de maneira cáustica também as injustiças cometidas por aqueles que, detentores do poder, se aproveitavam disso para explorar o povo indefeso. Sua pregação foi como um sopro do Espírito Santo que atravessou toda a Itália setentrional e central, dilacerada então pelas lutas fratricidas entre os guelfos e os gibelinos, e entre as várias famílias da nobreza do tempo.

Da universidade para o convento franciscano

Bernardino nasceu em Massa Marittima, na Toscana (Itália), em 1380; e ainda criança perdeu os pais e foi educado em casa por duas tias na cidade de Siena, onde lhe deram uma ótima educação cristã. Desenvolveu-se saudável, com um caráter sincero e decidido, amante da liberdade, mas, contudo, consciente de sua própria responsabilidade. Frequentou a famosa faculdade da república de Sena e sobressaiu-se nos estudos. Aos 20 anos encontrou-se com são Vicente Ferrer em Alexandria e, atingido pela influência que a palavra inspirada que aquele dominicano tinha sobre as multidões, sentiu forte chamado para se doar a Deus, mas ele não entrou na Ordem de São Domingos.

Fascinado pela figura de São Francisco de Assis, na idade de 22 anos escolheu livremente a Ordem Seráfica, onde desejava reviver o primitivo espírito franciscano. Aos 24 anos tornou-se sacerdote e foi viver na colina Capriola, perto de Sena, num pequeno convento dos frades observantes, onde durante doze anos se dedicou aos estudos dos grandes doutores e teólogos, especialmente os franciscanos.

Pregador popular

No ano 1417 foi nomeado vigário da província toscana e transferiu-se para Fiesole, dando um forte impulso à reforma que estava sendo realizada na sua ordem. Contemporaneamente iniciou sua extraordinária pregação pelas cidades da Itália. Onde ele se detinha, toda a cidade e todas as autoridades se reuniam para ouvi-lo e, não havendo igreja que pudesse conter tantas pessoas que iam também de outras aldeias vizinhas, todos se reuniam na praça. Para poder ouvir bem a voz do pregador levantava-se uma bandeirinha móvel que mostrava a direção do vento e depois se organizava o palco de tal modo que o próprio vento se encarregava de fazer chegar a todos sua palavra.

As conversões frequentemente clamorosas, as reconciliações das pessoas pertencentes a partidos

CONGREGAÇÃO
Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

De hoje em diante serás minha filha...

Santa Virgínia

Venha fazer parte da nossa Família Religiosa

Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.

FIGLIE DI N. SIGNORA AL MONTE CALVARIO

Sede Provincial
R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160
Telefone: (11) 2521-9677
E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br

que por tradição se odiavam de maneira mortal, o retorno aos sacramentos dos pecadores endurecidos eram tão numerosos que nem sempre eram suficientes os sacerdotes para atender às confissões e para distribuir a comunhão.

Bernardino escrevia e falava muito bem o latim, mas sabia também utilizar com arte a língua do povo. Sua preparação humanística e teológica e o seu amor por todas as pessoas fizeram dele um pregador da doutrina sólida e clara e de linguagem incisiva e acessível tanto aos instruídos quanto aos analfabetos. Sua pregação centrava-se sobre o amor de Deus, manifestando-se a nós na pessoa de Jesus salvador. Apresentava a vocação cristã como correspondência a este amor: amar-nos sempre como irmãos, tirar do meio de nós toda injustiça e fazer reinar em toda parte a paz.

Reformador dos costumes

E Bernardino recorria sempre à objetividade. Em uma cidade havia luta entre as famílias rivais que dividiam o povo em dois partidos? Ele, então, explicava: "Agora dizei-me, o que é parte? Sabeis o que é? É uma divisão: deste e daquele. Agora dizei-me, o que é a caridade? É unir um ao outro". Comumente as partes se chamavam guelfos e gibelinos. Bernardino dizia-lhes: "Todas estas coisas são pecado mortal: e este tal guelfo e gibelino é coisa do diabo para a vossa perdição".

Em uma outra cidade havia sido instaurada a tirania? Bernardino explicava com um linguajar florido quem são os tiranos: "Quem possui este vício se apresenta sempre como um benfeitor, mas na realidade é um agiota e um tirano. Existem infelizmente os tira-anos, os tira-meses, os tira-semanas, os tira-dias, os tira-manhãs, os tira-tardes, os tira-noites e por fim os tira-horas. Sabeis quem é o tira-ano? É aquele que tira uma vez por ano. O tira-mês é pior, pois tira cada mês. Pior ainda é o tira-semanas, pois tira cada semana. E o tira-dias é ainda pior, porque rouba tirando cada dia... E o tira-manhã é pior, porque vai toda manhã ao palácio do governo e sempre tira. Assim também o tira-noite. E o que diremos do tira-horas? Podemos dizer que ele sempre tira, rouba e despoja qualquer um que ele encontre. E depois estes políticos querem ser chamados de governadores do povo! A eles convém muito bem um só nome: ladrões!". E dirigindo-se diretamente a esses tipos, frequentemente sentados na primeira fila, dizia: "Sabeis o que vos digo? Vós sois as excelências zero. Podeis fazer-vos temer por um certo tempo, mas nunca sereis respeitados, antes chegará o dia em que o povo vos desprezará e espalhará urina sobre a vossa cabeça".

Para combater a exploração do pobre, frequentemente privado até mesmo dos bens essenciais para a existência, explicava: "Eu sei bem que o que vós possuís não é vosso; é de Deus que deu tudo a todos, para satisfazer às necessidades de todos. Se vós tendes muitas coisas e não precisais delas, e se não as derdes, e morrerdes, vós ides para a casa da fornalha (o inferno)...".

Com frequência as mesmas leis que regiam uma comunidade, um domínio, uma república eram injustas, e observá-las significava perpetuar a injustiça. Bernardino, nestes casos, declarava livres do juramento público oficial e convidava a cidade a fazer novas leis inspiradas no Evangelho. A coisa que mais surpreendia é que as cidades se empenhavam em escutar esse pregador tão claro e exigente, e dele aceitavam as diretrizes.

Para que a sua pregação não fosse esquecida facilmente, Bernardino com profunda intuição psicológica a resumia na devoção ao nome de Jesus, e inventou um brasão de cores vivas que era colocado em todos os lugares públicos e privados, substituindo os brasões das famílias e das várias corporações sempre em luta entre elas. Consistia em uma tabuinha, tendo esculpido ou pintado

um grande sol, símbolo do amor de Deus, tendo no centro três letras latinas: JHS (*Jesus Hominum Salvator*), Jesus Salvador dos homens (humanidade).

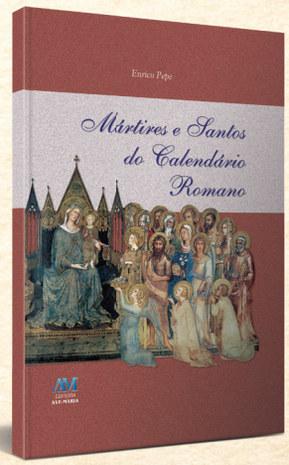
Sua pregação lhe proporcionou, evidentemente, adversários que, não tendo a coragem de enfrentá-lo diretamente, recorreram à calúnia acusando-o de heresia junto ao papa. Por três vezes Bernardino foi chamado para se defender e sempre saiu vitorioso. Por fim Roma lhe ofereceu o bispado de Sena e, sucessivamente, o de Ferrara e de Urbino, mas jamais quis aceitar.

Reformador de sua ordem

Em 1430, Bernardino, nomeado vigário-geral dos Observantes, fomentou a reforma entre os seus frades, aumentando de vinte para duzentos os conventos observantes e tirando dos frades despreparados a faculdade de confessar. Constatando a ignorância existente na sua ordem e no clero em geral, pôs-se a escrever tratados teológicos e deu um forte impulso aos estudos, fundando com esta finalidade uma escola em Perúgia e outra em Sena.

Quando em 1442 deixou o cargo de vigário, retomou à sua atividade de evangelizador popular. E foi exatamente numa dessas missões populares que Deus o chamou a si, na cidade de Áquila, no dia 20 de maio de 1444. Nessa cidade, "depois de sua morte", realizou o seu primeiro milagre: a cidade, que não se tinha convertido com a sua palavra enquanto ele viveu, durante três dias desfilou diante de seus restos mortais e decidiu abandonar o ódio. Depois de apenas seis anos, no Pentecostes de 1450, o papa Nicolau V proclamou-o santo, ouvindo a voz do povo que já o havia aclamado como tal ainda em vida.

Bernardino abriu o caminho da santidade a muitos discípulos, entre os quais os mais famosos foram João de Capistrano, Tiago da Marca e os beatos Mateus de Agrigento, Miguel Cercano, Bernardino de Feltre e Bernardino de Áquila.



Mártires e Santos do Calendário Romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

BEATEK

Sino Eletrônico

BEATEK TOK SINO II

LANÇAMENTO

GARANTIA DE 100% 3 ANOS

Sinos e Relógios

antes depois

51 3338.4606
51 8557.8084
www.beatekrelogios.com.br

SILÊNCIO E PALAVRA

Irmã Ângela Cabrera

"Há quem se cale e é considerado sábio, e quem se torna odioso pela intemperança no falar. Há quem se cale por não saber falar, e há quem se cale porque reconhece quando é tempo (de falar). O sábio permanece calado até o momento (oportuno), mas o leviano e imprudente não espera a ocasião." (Eclo 20,5-7)

Em nossa sociedade atual as provisões do Eclesiástico parecem estar fora de moda. Há muitas pessoas disputando a palavra, poucas vezes aguardam a profundidade verbal que brota através do silêncio. Uma pessoa que se mantém calada, em vez de parecer sábia, pode passar por ignorante. Afinal, quem desejaria calar-se e perder a oportunidade de "exibir conhecimento"?

Muitas pessoas despontam sem ser apresentadas e dão aulas sem que lhes seja exigida docência. Poucas se deixam descobrir e que suas palavras oportunas ofereçam lições sábias em momentos necessários. São mais aqueles que enumeram suas posses, carreiras, títulos e cargos, menos as que surpreendem com sua discrição espontânea. São mais aquelas pessoas que oferecem

discursos em conversas que aquelas que proporcionam soluções geniais sem alardear em publicidade.

O falar em demasia fere os ouvidos alheios, palavras vãs brotam da verborreia contínua. Um desenfreio linguístico não detém o pensamento (afasta a reflexão), sai sem critério e não permite que o trigo se separe do joio. Quem sabe silenciar dificilmente comete erros, porque antes de falar se corrige; embora o mau pensamento possa ferir a alma, ao menos se emenda sem prejudicar o vizinho.

O bom juízo encontra seu berço no silêncio interior. As conversas nascidas do silêncio são inspiradoras, alimentam o espírito, são substanciais e estimulam a santidade. Para interrelacionar diálogos silenciosos é preciso experimentar. O campo da experiência é a escola onde foram treinados os grandes místicos de todos os tempos. Sem experiência não há profundidade e tudo se converte conforme testemunha a tradição da sabedoria: "Vi tudo o que se faz debaixo do sol: eis que tudo é fugaz e vento que passa" (Ecl 1,14).

A prudência é cultivada como os camponeses que cultivam seus terrenos. Onde há paz, não há agonia nem perturbação, a paciência fecunda a intervenção. E, quanto mais silêncio, mais lucidez haverá nas posturas e decisões. As pessoas de palavras sábias não se distraem com bobagens. Um dos desafios mais difíceis, conforme a tradição bíblica, é usar a palavra para construir a comunidade. Vamos desejar que a graça de Deus, unida ao esforço pessoal, auxiliem no empenho de que nossas palavras adquiram o aroma, a essência do silêncio. ●

"Quem sabe silenciar dificilmente comete erros, porque antes de falar se corrige."

A LINGUAGEM DO CORAÇÃO

Pe. Luís Erlin, cmf

As pessoas que me conhecem sabem que eu gosto muito de cinema, sem titubear confesso que é uma grande paixão. Nas salas de cinema já tive verdadeiras experiências espirituais por meio de histórias magníficas que me fizeram pensar na vida, no meu relacionamento com os demais, na minha vocação, na dor, na alegria... Enfim, perceber-me vivo.

O filme mais recente a que assisti tirou-me do eixo, ou colocou-me nele. Trata-se do belo *A linguagem do coração*. Um filme francês, de 2014, dirigido por Jean-Pierre Améris.

A história é ambientada no final do século XIX em uma localidade rural da França. A narrativa é baseada em fatos reais. Uma jovem cega, surda e muda de nascença chamada Marie é incapaz de se comunicar com o mundo. Seus pais, apesar de todo o amor, não conseguiam educar a menina, que cresce como um animal.

Aos 14 anos, a jovem é levada a um instituto de freiras que acolhiam meninas com deficiência auditiva. Porém, Marie não era somente surda, era também cega... Um grande desafio que as

irmãs da casa de acolhida a princípio renegam.

Vivia nesse orfanato uma irmã com a saúde fragilizada, esperando a morte chegar a qualquer momento. Ela se compadece da menina e se propõem a educá-la como meta de vida. O filme retrata com maestria a perseverança da religiosa... E a história segue...

É impossível assistir ao filme e não se perguntar sobre os nossos ideais de vida: vivemos para quê? Qual o sentido de estarmos vivos? Gastamos nosso tempo com quem e de que forma?

O amor quando é legítimo nos leva além de nossas forças, além do convencional...

Se é o amor que rege as nossas vidas então não desistimos do outro. Fico pensando em quantas pessoas ficaram às margens da nossa estrada da vida pelo simples fato de que não tivemos paciência com elas... E talvez fossem elas que fariam a nossa alma assemelhar-se ao Espírito do Pai Misericordioso. Talvez fossem elas que nos dariam a verdadeira alegria de estarmos vivos. Mas... ficaram na "periferia" de nossa existência, pois tivemos medo delas.

A irmã nos seus últimos dias de vida descobre sua missão e sua vida toda interia valeu a pena pelo simples fato de ter amado.

O filme é indispensável neste Ano Santo da Misericórdia. ●

Vitral Arte
A arte de criar colorir e impressionar

Qualidade
Confiança
Prazo de entrega
GARANTIDO

agendastudium.com.br

Paróquia Nossa Senhora das Graças
Ladeira da Capela 9
Bairro Xerem - Rio de Janeiro | RJ , CEP 25250-590

Pe. Vanildo
Comunidade NS Aparecida
Bairro Xerem - RJ

28 anos de Tradição

www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827
R. José Severino Filho,170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380

Arquivo Pessoal

Carinho e dedicação Maria Costa com o filho Matheus

"SUPERMÃES" EM AÇÃO

A rotina e a dedicação de mães guerreiras que se esforçam para dar uma vida digna a filhos mais que especiais

Cintia Lopes

Só quem vive a maternidade ou já passou pela experiência de ser mãe – seja de filhos saudáveis, adotivos, naturais, de criação ou de "coração" – sabe que, no fundo, mãe é mesmo tudo igual, como diz o ditado popular. Semelhante no modo de viver diariamente sentimentos controversos como alegria, preocupação, tristeza e alívio, por exemplo, é a realidade da grande maioria das mulheres. Principalmente em casos quando o filho tem alguma deficiência ou necessita de cuidados específicos, a vocação para ser mãe supera qualquer obstáculo.

Esse é o caso da empresária Paula Butler de Resende. Mãe da pequena Valentina, de 3 anos e 5 meses, e de João Pedro, de 8 meses, Paula levou um baque durante a gravidez da primogênita. Realizou todos os exames, fez o pré-natal regularmente e constatou que havia algo fora do comum nas ultrassonografias do primeiro trimestre. "A suspeita ocorreu no ultrassom do 1º trimestre, quando o exame acusou translucência nucal aumentada. Estava com 25 semanas de gestação, fiz o cariótipo pelo líquido amniótico e confirmou-se a trissomia do 13, o

Arquivo Pessoal

Gabriele e os filhos, felicidade plena

PADECER NO PARAÍSO, DE ONDE SURGIU?

Você pode concordar ou não com a famosa expressão "Ser mãe é padecer no paraíso". Mas, sabe qual sua origem? Alguns desconhecem, mas, segundo relatos, o apóstolo Pedro, que amparava Maria no momento difícil da Via Sacra, teria exclamado "Ser mãe é padecer no paraíso!" no momento em que a Virgem Maria abraçou Jesus completamente ensanguentado e lhe limpou o rosto com uma toalha (que viria a ser o famoso Santo Sudário). A frase emblemática resiste há milhares de anos e pode ter diversas interpretações.

que caracterizava que o bebê teria a Síndrome de Patau", explica. Normalmente, os seres humanos apresentam 23 pares de cromossomos, ou seja, são 46 cromossomos repartidos em 23 pares de dois cromossomos. A trissomia ocorre quando há três cromossomos no grupo 13.

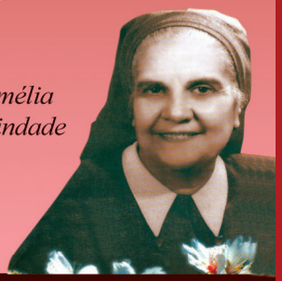
Considerada muito rara, na maioria dos casos, a síndrome de Patau provoca interrupção na gestação ou a criança quando nasce possui poucas horas de vida. O óbito praticamente ocorre no útero em 95% dos fetos com essa anomalia cromossômica. Mesmo assim, Paula nunca pensou em desistir. "Fiquei com muito medo, pois a minha primeira atitude foi buscar informações na internet e só existiam notícias horríveis. Não acreditava no que estava acontecendo comigo. Busquei ajuda na família e com uma psicóloga que me auxiliou a mudar a forma de encarar a nova realidade", recorda.

As principais características da síndrome, descoberta por Klaus Patau em 1960, são graves problemas neurológicos, cardiopatia, problemas auditivos, visuais, respiratório, nos rins, além de aspectos físicos, como possuir um dedo a mais nas mãos ou pés, fenda palatina, orelha baixa e olhos inexistentes. A incidência é estimada em um a cada 15.000 nascimentos. "Na época, a médica que me acompanhava

Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.
Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

sugeriu o aborto, mas em hipótese nenhuma eu faria e até mudei de ginecologista. Sabia que seria uma situação muito delicada, ao mesmo tempo eu estava feliz por gerar minha filha, mas me questionava o porquê de ser daquela forma. O que eu teria cometido de tão errado para ter que receber um fardo tão difícil?", lembra.

A empresária conta que ao mesmo tempo existia muita ansiedade por não ter certeza de como seria dali pra frente. Apesar de muitos ultrassons bem detalhados para investigar todos os possíveis problemas que Valentina teria nada se mostrava tão grave. "Isso me deu certo alívio que não poderia ser tão grave assim, apesar da confirmação pelo exame de DNA de que ela teria a síndrome", conta.

O momento mais crítico foi logo após o nascimento de Valentina, quando a menina ficou por 50 dias internada na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e teve-se de introduzir a traqueostomia. "Foi o pior momento da minha vida ver minha bebê tão linda tendo que passar por tantos exames e procedimentos. Eu me sentia culpada e era como se estivesse fazendo com que ela passasse por todo aquele sofrimento", recorda, antes de emendar: "Não conseguia aceitar que essa seria a minha missão", conta.

Passados quase quatro anos, Paula afirma que está bem mais madura e lida muito melhor com a situação. A opinião dos outros, por exemplo, não a incomoda mais. "Faço de tudo para ver a Valentina feliz. Nós saímos sempre com ela para passear assim como fazemos com o nosso caçula, João Pedro, e levamos uma vida praticamente normal", esclarece. As maiores dificuldades no dia a dia, segundo ela, são lidar com a falta de estrutura de espaços públicos como elevadores lotados e o desrespeito de algumas pessoas. "Notamos isso principalmente quando temos que carregá-la de carrinho ou no colo para todas as terapias e consultas médicas", exemplifica.

Na rotina de Valentina, que mora na zona sul da capital de São Paulo, estão: fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e equoterapia. "Fico agoniada quando não consigo identificar se ela está com algum incômodo ou se necessita de algo que não sou capaz de identificar", explica. Por outro lado, acompanhar os progressos é uma alegria. "Comemoramos muito a cada evolução como quando ela começou a ficar mais firme de pé ou quando dá risadas e tenta emitir sons para se comunicar", conta. "Mas um momento inesquecível foi quando ela retirou a traqueostomia. Uma nova fase na vida dela e de nós, pais, também surgiu a partir dali", conta orgulhosa.

Apesar da satisfação, Paula confirma que o preconceito de uma maneira geral é sentido pelo olhar. "Certa vez estava no Jockey Clube quando coloquei a Valentina para andar no pônei. Foi quando escutei uma outra mãe comentar com o instrutor que aquilo era besteira porque a Valentina nem percebia nada... e queria que a própria filha fosse a primeira", lembra.

Foco e fé

Hoje em dia, Paula sente-se mais confiante. "Sinto-me uma mãe mais que especial e por isso tive a Valentina, que hoje só me traz alegrias. Já passei muito susto, medo de perdê-la, mas estou firme e forte", ensina. Para ela, não perder a fé é uma das maneiras de continuar mantendo o otimismo. "Filhos, independentemente de qualquer coisa, precisam ser amados e compreendidos. Acho que essa é a missão de toda mãe", acredita.

É a mesma ideia compartilhada também pela analista executiva de

Arquivo Pessoal

Paula com Valentina e Joao Pedro

chamadas, Maria Costa. A mãe de Matheus é o que se pode chamar de supermãe, incansável na busca por uma melhor qualidade de vida para o menino de 12 anos que foi diagnosticado com PC (Paralisia Cerebral) logo após o nascimento. "Tive uma gravidez saudável e tranquila. Fui para o hospital já em trabalho de parto, mas infelizmente tive complicações e o Matheus teve falta de oxigênio, provocando uma hemorragia cerebral. Assim que nasceu já foi direto para a UTI, com crises convulsivas, e logo foi sedado. Ficou internado por 29 dias", recorda.

Receber a notícia sobre o acontecido foi um dos momentos mais dolorosos. "No momento em que eu soube a real situação do Matheus o meu mundo caiu, desabou! Chorei tudo o que não tinha feito durante toda a vida. Ficava me questionando com milhões de perguntas tentando entender onde eu tinha errado. Só pensava 24 horas por dia na sobrevivência do meu filho. Meus parentes vivenciaram minha dor e angústia e sofreram junto comigo", relembra. Maria conta que a revolta foi grande. "Cheguei a questionar para Deus por que Ele permitiu que acontecesse isso comigo, com meu pequeno. Sem dúvida foi a mais dolorosa experiência da minha vida", admite Maria, que faz questão de frisar que em momento algum pensou em desistir. "Isso nunca passou pela minha cabeça. Aliás, eu nunca imaginei que tivesse tanta força e determinação. Acho que o fundamental na minha vida foi a fé em Deus e saber que Ele sempre está ao meu lado o tempo todo", conta emocionada.

Hoje, apesar das dificuldades, Matheus é uma criança muito feliz.

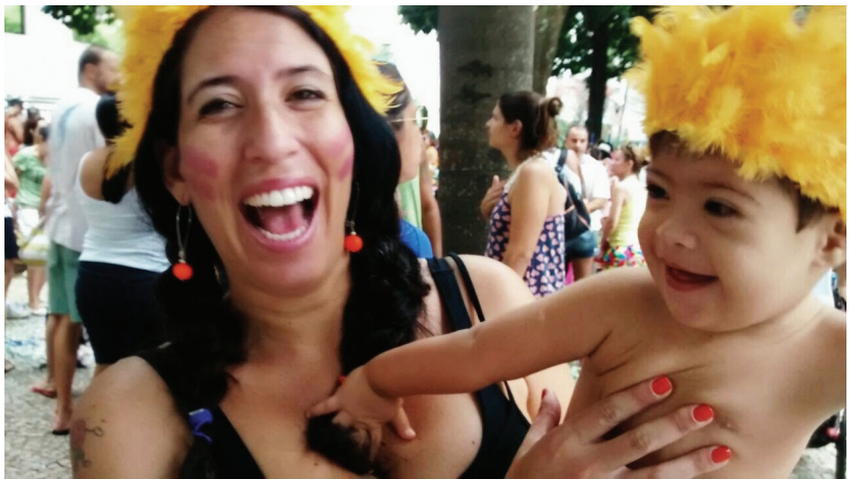
Fuca Burgos Fotógrafo

Bernardo chegando ao mundo

A parte cognitiva é preservada, tanto que ele não tem problemas de aprendizado ou interpretação, mas a parte motora foi bastante afetada. "Hoje com 12 anos ele ainda não senta, não fala, não anda. Depende de nós para tudo. Porém, comunica-se muito bem", explica.

Esforço recompensado

Maria também conta que faz questão de manter uma relação de igualdade com o filho tratando-o como uma criança sem qualquer deficiência. "Tudo é motivo de festa para ele. Aprendo com o Matheus diariamente. A alegria que ele tem,



Arquivo Pessoal

Gabriele Lomba e Bernardo no Carnaval

diante de tantas limitações, o amor que me dá, o jeito como ele me olha, cada sorriso... Isso não tem dinheiro no mundo que pague", confirma. Ela também não mede esforços para proporcionar um futuro melhor para o filho. "A grande dificuldade que encontramos no dia a dia é a falta de apoio e assistência que temos em nosso país. Tudo para esse tipo de criança é mais difícil, mais caro e não temos nenhuma ajuda do governo. Temos que arcar com tudo", confirma.

A rotina de tratamento do Matheus inclui equoterapia, fisioterapia, fono, terapia ocupacional e Programa de Terapia Intensiva (TheraSuit). "Cada um deles serve para desenvolver fala, equilíbrio, disciplina e até mesmo andar futuramente. Na verdade, o que nós pais almejamos é que ele seja o mais independente possível", explica. E os avanços já podem ser confirmados. "Quando o vi em pé pela primeira vez fazendo o tratamento ou quando ele escolhe as coisas que quer e reage com 'sim' ou balançando a cabeça em negação ou tenta balbuciar palavras... Essas 'vitórias' me emocionam demais", admite. Apesar das lutas e dificuldades diárias, Maria não tem dúvidas de que ser mãe é um presente de Deus. "Mãe de uma criança especial me faz sentir da mesma forma. A mensagem que posso passar para essas mães é que amem seus filhos de todo o coração e que nunca duvidem da capacidade deles", ensina.

A jornalista Gabriele Lomba, mãe de Bernardo, de 2 anos e 10 meses, e Maria Júlia, de 10 meses, soube somente no parto sobre a Síndrome de Down do filho. "Vimos que ele tinha olhos puxados e perguntamos à pediatra. Ela, depois de examiná-lo, não soube precisar, mas falou: 'Parece que sim, mas e daí? É seu filho'. E esse é meu lema: meu filho tem síndrome de Down, e daí? Vida normal", ensina Gabriela, que administra a página *O Lado Bê* no Facebook para compartilhar experiências e principalmente esclarecer mitos e verdades sobre a síndrome, que não é doença, mas uma condição genética.

Arquivo Pessoal

Matheus e Maria, cumplicidade e viagens com a familia fazem parte da rotina

O que caracteriza a Síndrome de Down é quando a pessoa nasce com 47 cromossomos, em vez de 46. Há uma série de características, mas nem todos possuem as mesmas dificuldades e limitações. As principais são hipotonia (pouca força muscular) e deficiência intelectual. "Logicamente eu tomei um susto e chorei, mas não por tristeza e sim por medo: receio de ele sofrer nesse mundo tão preconceituoso, medo de não dar conta das atividades e de toda a rotina que estaria por vir", conta. Nesse processo, o apoio da família foi fundamental. "Buscamos apoio na religião para que Bernardo saísse logo da UTI e para que todos à nossa volta tivessem sabedoria para lidar com essa novidade em nossas vidas", explica.

O poeta Coelho Neto, no final do século XIX, apropriou-se da expressão e escreveu um marcante poema sobre a maternidade.

"Ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração!

Ser mãe é ter no alheio lábio que suga, o pedestal do seio, onde a vida, onde o amor, cantando, vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra sobre um berço dormindo! É ser anseio, é ser temeridade, é ser receio, é ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho, espelho em que se mira afortunada. Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!

Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!

Ser mãe é padecer num paraíso!"

Arquivo Pessoal

Valentina e os exercícios para coordenação motora e equilíbrio

Para Gabriele, a Síndrome de Down não é motivo para interrupção da gravidez. "Meu filho é uma criança como qualquer outra. Temos que abortar é o preconceito da sociedade. O Bernardo mudou meu mundo para muito melhor, pois me fez enxergar que qualquer pessoa tem suas limitações", ensina.

Além das dificuldades de logística, como conciliar as atividades do dia a dia do Bernardo, com fonoaudióloga, entre outras, e o próprio trabalho, Gabriele acredita que o maior problema a ser encarado é mesmo o preconceito. "As pessoas rotulam quem tem Síndrome de Down e às vezes não dão oportunidade. Quero que as pessoas enxerguem meu filho primeiro: um menino fofo, esperto, engraçado, inteligente. A Síndrome de Down é uma das muitas características que ele tem", explica.

Conquista valorizada

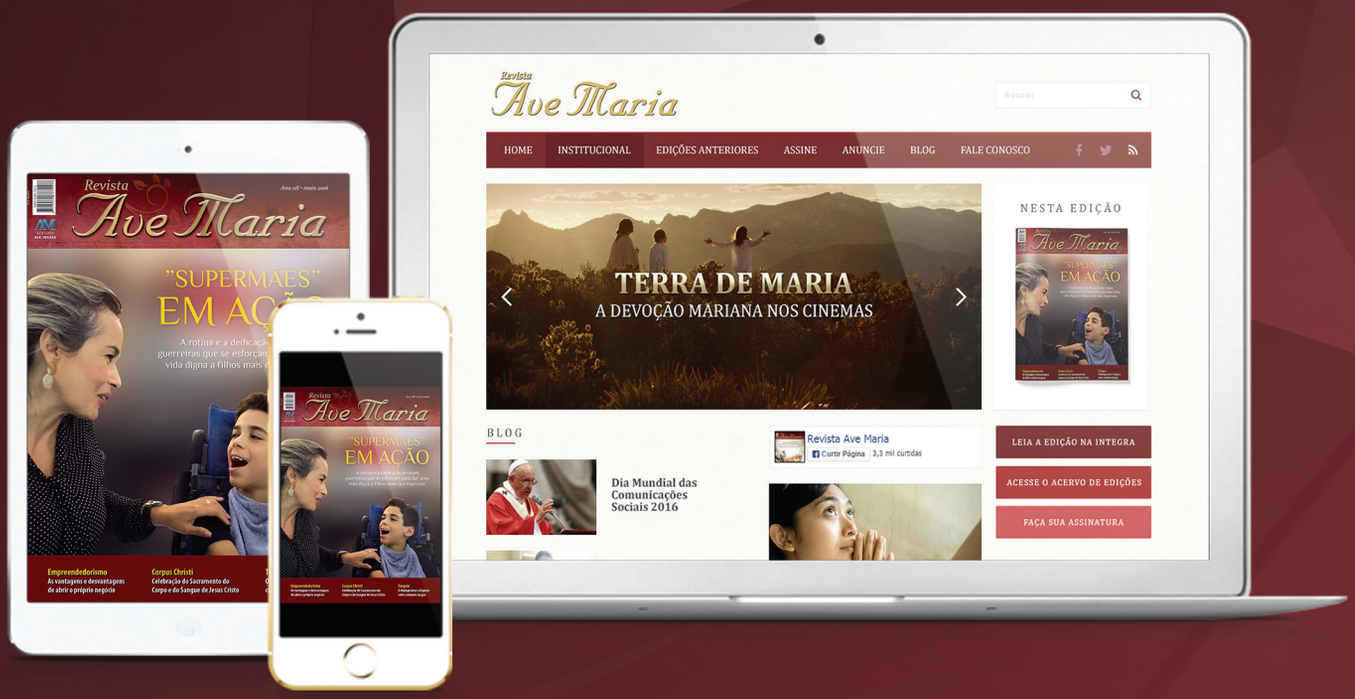
Para ela, o maior aprendizado que o filho trouxe é a valorização de cada detalhe e conquista. "Bernardo me faz dar muito valor a cada pequeno detalhe. A maior conquista até o momento foi quando ele começou a andar, com 2 anos e 3 meses. Agora nosso desafio é a linguagem. Ele fala algumas palavras, consegue se comunicar, mas não constrói frases. Ele chegará lá!", diz convicta.

Outra dica para mães que têm filhos com Down é sempre estimular a criança. "Acredito que qualquer criança com Down poderá ser um cidadão atuante: escola, faculdade, trabalho. Nunca subestime seu filho. Dê a ele o direito de aprender e, por que não, de errar. As dificuldades dele serão apenas diferentes do padrão convencional. Não desista quando a criança errar. Todo mundo tem dificuldade. Eu, por exemplo, sou jornalista e cobri surfe por mais de 10 anos... mas, acredite, não sei surfar!", diz entre risos.

Gabriele conta também que nunca pensou em deixar de lado os planos de ter outro filho. A gravidez de Maria Julia, hoje com 10 meses, foi planejada e até antecipada para que a pouca diferença de idade estimulasse Bernardo ainda mais. "Ser mãe é priorizar os filhos, mas sem me esquecer de quem sou. É defender com unhas e dentes, mas sem passar a mão na cabeça quando eles estiverem errados. É educar e criar para o mundo, para que futuramente eles sejam independentes. Ser mãe é saber que seus filhos vão crescer, vão te achar chata, vão te ignorar... e sempre amá-los e oferecer um abraço quando eles precisarem", ensina.

Revista Ave Maria

118 anos



Celebrando com muitas novidades para você!

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO
conectadas ao seu dia a dia

Agora você poderá ler a *Revista Ave Maria* também na versão digital!

Revista digital

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

Site

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site

www.**revistaavemaria**.com.br

QUAL A DIFERENÇA ENTRE MOVIMENTO E PASTORAL?

Essa é uma pergunta interessante, pois envolve alguns aspectos da vida eclesial que apresentam diferenças e semelhanças.

Os movimentos normalmente são uma porta de acolhida para muitas pessoas, as que estavam afastadas da Igreja ou aquelas que se sentem chamadas para uma nova forma de vida e também aquelas que têm vida ativa na Igreja.

Muitas vezes, os movimentos estão mais ligados à vida pessoal dos participantes e, em geral, têm um caráter de espiritualidade e seguem um carisma próprio, colaborando na formação das pessoas, que também podem viver nas comunidades paroquiais, colaborando nas mais diversas pastorais. Como exemplo, podemos citar o movimento do ECC (Encontro de Casais com Cristo), o movimento RCC (Renovação Carismática Católica), o movimento do Terço dos Homens, entre outros.

Sobre os movimentos, podemos acolher o ensinamento de São João Paulo II, que nos diz:

"No âmbito da Igreja, existem vários tipos de serviços, funções, ministérios e formas de animação da vida cristã. (...) Quando se inserem humildemente na vida das Igrejas locais e são acolhidos cordialmente por bispos e sacerdotes, nas estruturas diocesanas e paroquiais, os Movimentos representam um verdadeiro dom de Deus para a nova evangelização e para a atividade missionária propriamente dita. Recomendo, pois, que se difundam e sirvam para dar novo vigor, sobretudo entre os jovens, à vida cristã e à evangelização, numa visão pluralista dos modos de se associar e exprimir" (*Redemptoris Missio*, 72).

Pastoral é um serviço desenvolvido pela Igreja. Não se resume em grupo de pessoas, mas em ação organizada e dirigida pela diocese e paróquia. Num primeiro momento, definem-se como pastorais aquelas atividades que se voltam para dentro da Igreja, como pastoral do dízimo, da saúde, da comunicação, do batismo, da liturgia, da catequese, carcerária e muitas outras. Em todas essas pastorais existem pessoas com formação para exercer o trabalho que a elas corresponde. São coordenadas pela diocese, que promove regularmente cursos e encontros de formação para que os "agentes de pastoral" possam trabalhar junto às comunidades com plena consciência do que estão fazendo e da finalidade do seu trabalho, que deve responder ao mandato de Jesus de levar a Boa-nova a toda criatura (cf. Mt 28,19).

O Papa Francisco afirma que a Nova Evangelização interpela a todos e realiza-se fundamentalmente em três âmbitos: a pastoral ordinária (os que participam da comunidade, para que correspondam cada vez melhor e com toda a sua vida ao amor de Deus), as pessoas batizadas, mas que não vivem as exigências do Batismo, e aqueles que não conhecem Jesus Cristo (cf. *Evangelii Gaudium*, nº 14). Assim, tanto os movimentos, quanto as pastorais, podem contribuir com a Nova Evangelização, testemunhando a novidade de vida que o Senhor concede aos seus membros. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

RESSURREIÇÃO DO FILHO DA VIÚVA DE NAIM

10º domingo do Tempo Comum – 5 de junho

1ª LEITURA – 1REIS 17,17-24

Elias ressuscita o filho de uma viúva de Sarepta

Esta leitura e o Santo Evangelho deste domingo têm em comum uma mesma mensagem: "Deus é o autor e defensor da vida!".

Esta verdade é confirmada por alguns versículos (1 a 6), anteriores aos da nossa leitura de hoje. Lá podemos ler que Javé carinhosamente protegeu a vida do profeta Elias a fim de que não morresse de fome. Assim, estava ele hospedado na casa de uma viúva, em obediência à ordem de Javé: "Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Eu ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente" (v. 9), quando morreu o único filho dessa viúva.

Diante daquela desgraça, ela, que era pagã, desesperou-se e achou que a morte de seu filho teria sido provocada pela presença daquele santo homem. Ela diz a Elias: "Que há entre nós dois, homem de Deus? Vieste à minha casa para lembrar-me os meus pecados e matar o meu filho?" (v. 18). Ela achava que estava sendo castigada por causa de suas faltas passadas.

Elias, por seu lado, acreditava que Javé era o Deus da vida e não castigava ninguém, mas era de misericórdia infinita. De fato, como Elias, cremos que Deus não abandona os seres humano na hora de sua morte, mas os ressuscita para que vivam para sempre.

Salmo 29(30),2 e 4.5-6.11.12a.13b (R. 2a.4b)

Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes; dentre os que descem para o túmulo, vós me salvastes.

2ª LEITURA – GÁLATAS 1,11-19

Paulo recebeu sua missão diretamente do Pai.

Ensina nossa fé que a vida não acaba com a morte. Seremos ressuscitados por Jesus, que nos irá receber junto de Seu Pai, como nos prometeu. Essa maravilhosa doutrina tinha sido ensinada por São Paulo aos gálatas.

Os que não a aceitavam, porém, pretendiam pôr em dúvida a autenticidade de seus ensinamentos porque não tinha convivido com Cristo, como os outros apóstolos que, portanto, tinha tirado aquilo de suas próprias ideias.

Para se defender, São Paulo escreve "Asseguro-vos, irmãos, que o Evangelho pregado por mim não tem nada de humano. Não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas mediante uma revelação de Jesus Cristo" (vv. 11-12). Com a palavra "Evangelho" ele queria dizer que não se devia impor aos cristãos, vindos ou não do paganismo, as normas do Antigo Testamento e que a salvação não dependia do cumprimento das normas da lei antiga, mas da fé em Jesus Cristo.

Para confirmar suas palavras, lembrou aos gálatas a história de sua conversão, ele que antes tinha sido um fariseu ferrenho, mas que, uma vez conhecida a Verdade, mudou completamente de vida. "Senhor, que queres que eu faça" (At 9,6).

Aclamação ao Evangelho (Lc 7,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o Seu povo sofrido; um grande profeta surgiu entre nós,

Amém, Aleluia, Aleluia!

EVANGELHO – LUCAS 7,11-17

Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim.

O texto do Evangelho que narra o encontro de Jesus, Deus da Vida, com a morte do filho único da viúva de Naim é a expressão de uma mensagem de otimismo, ao contrário do abatimento e desespero que nos assaltam quando somos provados pelo sofrimento.

Há um grupo, muito frequente no meio de nossa gente, que vê na dor, nas perdas, o castigo de Deus. Sinal disso são os ditos populares como "Deus não é de vingança, mas castiga pela mansa", ou ainda: "Aqui se faz, aqui se paga", etc.

Ora, sabemos que Deus nos ama e está sempre pronto a nos perdoar. Ele não se cansa de nós. Se há males, perdas e sofrimentos, vêm de nós mesmos. As doenças e os desgastes físicos se originam de nossa matéria falível e limitada.

Deus criou um mundo maravilhoso para nós, mas infelizmente nós achamos que somos seus donos e o agredimos para satisfazer nossa ganância de dinheiro fácil, sem nos lembrarmos de que o universo é a casa comum de todos nós. Cada um de nós deve considerar os que sofrem como parentes seus que devem ser amados, respeitados e amparados, a exemplo de Jesus com a viúva de Naim.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante das desgraças, ainda acho que é Deus quem me está castigando por causa de meus pecados? Sigo o exemplo de São Paulo, me abrindo à Palavra de Deus? Tenho consciência de que a Criação é a casa de todo nós, pela qual devo zelar?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: 1 Rs 17,1-6 = O profeta Elias anuncia a seca. Sl 129(121). Mt 5,1-12 = As Bem-aventuranças. **7. TERÇA:** 1Rs 17,7-16 = Elias em casa da viúva de Sarepta. Sl 4. Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **8. QUARTA:** 1Rs 18,20-39 = Elias contra os profetas de Baal. Sl 15(16). Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **9. QUINTA:** 1Rs 18,41-46 = O profeta Elias reza e cai uma chuva do céu. Sl 64(65). Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **10. SEXTA:** 1Rs 19,9a.11-16 = Elias encontra-se com Deus no monte Horeb. Sl 26(27). Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério... **11. SÁBADO:** São Barnabé, ap.: At 11,21b-26; 13,1-3 = Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho destinado. Sl 97(98). Mt 10,7-13 = Recebestes de graça, de graça dai.

AQUELE A QUEM MAIS SE PERDOOU, MAIS AMA

11º domingo do Tempo Comum – 12 de junho

1ª LEITURA – 2SAMUEL 12,7-10.13

Pecado e arrependimento de Davi.

Esta leitura nos faz refletir sobre o pecado do rei Davi e nossa maneira de agir quando pecamos. Como aconteceu com ele, diante de uma culpa, a nossa tendência é escondê-la ou, de alguma forma, justificá-la.

Uma frase, porém, pronunciada pelo profeta Natã deve ser explicada. Diante do adultério do rei e da terrível decisão de mandar matar Urias, diz o profeta: "Jamais se afastará a espada de tua casa" (v. 10). E no versículo seguinte (que não faz parte da leitura de hoje) se lê: "Eis o que diz o Senhor: vou fazer com que se levantem contra ti males vindos de tua própria casa" (v. 11).

Essas ameaças precisam ser bem interpretadas. Não é Deus que envia males contra Davi pecador para castigá-lo, mas é o próprio pecado que provoca desastres nele. Podemos pensar, por exemplo, quantas desgraças uma infidelidade conjugal pode provocar! Portanto, males e consequências irremediáveis não são obra de Deus, mas do próprio pecado.

Deus não nos abandona quando pecamos. Oferece-nos, pressuroso, a graça do arrependimento e, se a aceitarmos, perdoa-nos. No caso da leitura de hoje, Natã, depois de ter falado de desgraças, termina com uma mensagem de esperança a Davi arrependido: "O Senhor perdoa o teu pecado: tu não morrerás!" (v. 13).

Essa é sempre a última palavra do bom Deus: o perdão, a misericórdia, nunca é a ameaça e o castigo.

Sl 31(32),1-2.5.7.11 (R. cf. 5ad)

Eu vos confessei a minha culpa. E vós perdoastes a pena do meu pecado.

2ª LEITURA – GÁLATAS 2,16.19-21

Justificados pela fé em Jesus Cristo.

Nesse trecho de sua carta aos gálatas, São Paulo reafirma uma verdade sobre a qual meditamos na primeira leitura: é Deus quem nos salva gratuitamente. A graça do arrependimento, após nosso pecado, vem Dele. Compete a nós, porém, a aceitarmos, ou não, usando nossa liberdade de escolha.

Por que o apóstolo escreveu isso para aquela comunidade? Porque muitos dos fariseus que se tinham convertido ao cristianismo defendiam a ideia de que só entrariam no Reino dos Céus aqueles que o tivessem conquistado com suas boas obras.

Jesus contou uma parábola contra essa maneira de julgar a salvação a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos e desprezavam os outros. É a parábola do fariseu que se considerava justo e o publicano que reconhecia seus pecados. Ao final dela, o Senhor sentenciou: "Todo o que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado" (Lc 18,9-14).

Essa convicção ainda existe em nossos dias. Muitos acham ser bobagem rezar. Basta, segundo eles, fazer tudo certinho e, por seu esforço, conquistar a salvação. Não é assim. Tudo é graça de Deus. "Porque é Nele que temos a vida, o movimento e o ser" (At 17,28).

Aclamação ao Evangelho (1Jo 4,10b)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Tanto amor Deus nos mostrou que Seu Filho entregou, como vítima expiatória pelas nossas transgressões.

EVANGELHO – LUCAS 7,36 – 8,3

A pecadora que ungiu os pés de Jesus.

Um fariseu tinha convidado para comer com ele os seus amigos, considerados por ele perfeitos cumpridores da lei, e a Jesus, porque O tinha também na conta de justo.

Nisso uma mulher, tida na cidade como pecadora, chorava aos pés de Jesus, enxugava-os com seus cabelos, beijava-os e os ungia com perfume. Para o anfitrião, aquilo era um despropósito e depunha contra Jesus, pois – pensava ele –, se fosse realmente um profeta, não deveria deixar que a mulher o tocasse.

Jesus, lendo-lhe os pensamentos, fez-lhe uma pergunta embaraçosa: "Quem ama mais? Aquele a quem foi perdoado pouco ou a quem se perdoou muito?". Ele respondeu: "Aquele a quem mais perdoou". Jesus aprovou sua resposta e passou a comparar a maneira como ele o tinha acolhido e as atitudes da mulher.

Para Simão, Deus Se agradava dos que cumpriam fielmente a lei e condenava os impuros, os pecadores. Jesus quis lhe demonstrar que a salvação era um dom gratuito de Deus concedido aos que se arrependiam e tratavam os outros com caridade.

Aquela mulher tinha-se deixado tocar pelas palavras de Jesus e, à sua maneira, queria demonstrar-Lhe seu agradecimento. Suas lágrimas eram de alegria de se sentir compreendida por aquele Mestre que olhara para ela como uma pessoa e não como outros que a tratavam apenas como um objeto de prazer.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Deus está sempre disposto a me perdoar? Compreendo que a salvação é dom gratuito de Deus e que devo pedi-la em minhas orações? Estou consciente de que a Igreja não é composta por "justos", mas por pecadores que devem pedir ao Senhor a perseverança na prática do bem?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: 1Rs 21,1-16 = Assassínio de Nabot. Sl 5. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **14. TERÇA:** 1Rs 21,17-29 = Elias anuncia o castigo de Acab e Jezabel. Sl 50(51). Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **15. QUARTA:** 2Rs 2,1.6-14 = Elias é arrebatado ao céu. Sl 30(31). Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **16. QUINTA:** Eclo 48,1-15 = O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias. Sl 96(97). Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: "Pai nosso...". **17. SEXTA:** 2Rs 11,1-4.9-18.20 = Morte de Atalia, rainha de Judá. Sl 131(132). Mt 6,19-23 = Tesouro no céu; olho são. **18. SÁBADO:** 2Cr 24,17-25 = O sacerdote Zacarias assassinado no átrio do templo. Sl 88(89). Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.

"E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?"

12º domingo do Tempo Comum – 19 de junho

1ª LEITURA – ZACARIAS 12,10-11; 13,1

Lamentação sobre aquele que transpassaram.

Quem será esse homem a que se refere o profeta Zacarias? Sem dúvida um personagem do seu tempo que teve um final dramático. O evangelista São João, porém, identificou esse misterioso personagem como sendo uma figura de Jesus (Jo 19,37): Diz em outra parte a Escritura: "Olharão para aquele que transpassaram" (Zc 12,10).

Certamente os concidadãos do profeta não pensariam de jeito nenhum que aquelas palavras pudessem se referir ao Messias, pois, a expectativa do povo era a de que o Salvador seria, sem dúvida, um herói, um guerreiro forte, um rei vitorioso que expulsaria do território do povo eleito os poderosos injustos e libertaria sua capital da presença dos pagãos.

Nós também, ainda hoje, podemos cair na mesma tentação de duzentos anos atrás, pedindo a Deus que castigue os pecadores e, após a morte, precipite-os no inferno, como diz a leitura. Esquecemo-nos de que também nós somos pecadores. Portanto, rezando daquela maneira odiosa, estaremos pedindo a nossa própria condenação.

Não há distinção de justos e injustos. Todos somos pecadores. O certo é pedirmos humildemente ao Senhor que nos conceda, e aos demais irmãos, a graça da conversão.

Sejamos bem humildes. É nosso Senhor quem faz tudo. Nós somos Seus simples instrumentos. Confiemos sempre e muito na Divina Providência. Nunca, jamais desanimemos, embora venham ventos contrários!

Sl 62(63),2abcd.2e-4.5-6.8-9 (R. 2ce)

Minha alma está sedenta de Vós, e minha carne por Vós anseia como a terra árida e sequiosa, sem água.

2ª LEITURA – GÁLATAS 3,18-24

Batismo, filiação divina, liberdade, a "Promessa".

São Paulo, em sua carta aos cristãos da Galácia, dirige-se àqueles que, tendo se libertado dos pecados pelo Batismo, lutam para se manter fiéis às promessas proferidas naquele dia diante de toda a comunidade reunida.

E como se pode constatar que estão cumprindo o que prometeram a Deus tão solenemente? É muito fácil, diz o apóstolo, é só ver as vestes que usam. Será que os cristãos deveriam usar distintivos que indicassem quem eram? Não.

Jesus mesmo Se voltara contra isso, pois Ele dizia em Sua doutrina: "Guardai-vos dos escribas que gostam de andar com roupas compridas, de ser cumprimentados nas praças públicas e de sentar-se nas primeiras cadeiras nas sinagogas e nos primeiros lugares nos banquetes" (Mc 12,38-39).

Os cristãos são os que abandonaram as roupas velhas dos vícios: o orgulho, o egoísmo, a inveja, a luxúria... e se revestiram da veste nova que não se vê, mas se sente pelos atos que realizam. Essa veste nova, recebida no Batismo, torna-nos a todos iguais, com a mesma dignidade e valor, sem diferença de classe de nacionalidade e de sexo.

Aclamação ao Evangelho (Jo 10,27)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Minhas ovelhas escutam Minha voz, Minha voz estão elas a escutar; Eu conheço, então, minhas ovelhas, que Me seguem comigo a caminhar.

EVANGELHO – LUCAS 9,18-24

Primeiro anúncio da Paixão; Pedro declara sua fé em Jesus.

Ao ter perguntado aos apóstolos quem eles achavam que Ele era, Jesus queria saber se eles estavam entendendo que o Messias era como um cordeiro, manso, doce e completamente diferente daquele que o povo esperava: um rei dominador, com exército, palácio e nobres à sua volta (que seriam os próprios apóstolos, com cargos importantes, que chamassem a atenção etc.).

Pedro, em nome dos outros, responde: "Vós sois o Cristo de Deus". Jesus confirma o que ele disse, mas logo acrescenta que tipo de Ungido do Senhor era Ele: "É necessário que Eu padeça muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas. É necessário que seja levado à morte e que ressuscite ao terceiro dia" (v. 22).

O mesmo Pedro, porém, como nos conta o evangelista São Mateus, após essas palavras de Jesus chamou-o à parte e começou a interpelá-Lo e a protestar nestes termos: "Que Deus não permita isso, Senhor! Isso não te acontecerá" (Mt 16,22).

Jesus, depois de dizer que ele estava errado, indicou o caminho da Verdade: "Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me" (Mt 16,24). Nosso Mestre nos coloca diante de uma escolha: exige que não nos deixemos mais guiar pela busca de nosso próprio conforto e sirvamos sempre aos nossos irmãos, por amor desinteressado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Lembro-me sempre de que sou pecador como os outros e que, por isso, preciso me converter todos os dias? Posso afirmar que abandonei totalmente as velas vestes dos vícios? Estou atento para tornar minha vida um dom para os outros?

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: 2Rs 17,5-8.13-15a.18 = Fim do reino de Israel; causas da ruína. Sl 59(60). Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **21. TERÇA:** 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 = Deus salva Jerusalém sitiada. Sl 47(48). Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **22. QUARTA:** 2Rs 22,8-13;23,1-3 = Descoberta de um livro da lei; reforma do culto. Sl 118(119). Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas! **23. QUINTA:** 2Rs 24,8-17 = Joaquim capitula diante de Nabucodonosor. Sl 78(79). Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerce. **24. SEXTA:** NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BATISTA. Is 49,1-6 = Vou fazer de ti a luz das nações. Sl 138(139). At 13,22-26 = João tinha pregado, desde antes da sua vinda, o batismo do arrependimento a todo povo de Israel. Lc 1,57-66.80 = "João é o seu nome". **25. SÁBADO:** Lm 2,2.10-14.18-19 = Jerusalém sitiada: a quem comparar-te? Sl 73(74). Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.

SEGUIR NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

13º domingo do Tempo Comum – 26 de junho

1ª LEITURA – 1REIS 19.16B.19-21

Vocação do profeta Eliseu.

Esta primeira leitura nos conta que Deus escolheu Eliseu para substituir o profeta Elias. De fato, este chegou até as terras de Eliseu e, à maneira daquela época, jogou seu manto sobre Eliseu para indicar que Javé o havia escolhido para sucedê-lo.

Eliseu aceitou o chamado de Deus e, após se ter despedido da família, ratificou sua adesão, oferecendo a Javé, em holocausto, uma junta de bois, do qual ele comeu e todos os seus parentes. Depois partiu e seguiu Elias, pondo-se a seu serviço.

Até aqui uma história muito bonita, mas por trás de tudo isso estava um pormenor muito importante que nos dá a dimensão do amor a Deus do discípulo Eliseu: Elias estava fugindo do rei Acaz e de sua esposa Jezabel que estavam perseguindo os fiéis a Javé (!).

Muitos de nós seguimos Jesus nas horas de fervor religioso quando as preces, as cerimônias da Igreja nos comovem até às lágrimas. Nesses momentos, prometemos mundos e fundos a Deus e inteira fidelidade. Quando, porém, passa esse sentimento, e não mais experimentamos o consolo das horas felizes, abandonamos a religião, voltando-nos contra Deus. O serviço aos irmãos nem sempre proporciona resultados compensadores, mas, na maioria das vezes, exige de quem o pratica sacrifícios e renúncias.

Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11 (R. 5a)

"Senhor, Vós sois a parte da minha herança e do meu cálice."

GÁLATAS 5,1.13-18

Não abusar da liberdade; viver a vida espiritual.

A resposta de Eliseu, na 1ª leitura, indica-nos que os escolhidos para uma missão não são os preguiçosos, são muitas vezes pessoas que têm profissão, que estão em condição de sustentar a si mesmos e a suas famílias.

Ora, nós escolhemos seguir o Senhor em nossa missão conforme nossos deveres de estado (solteiros, casados, viúvos ou religiosos). Usamos nossa liberdade de maneira consciente e escolhemos servir aos irmãos.

É preciso que escolhamos ser livres do pecado, dos vícios, porque, senão, seremos como pássaros abatidos e de asas quebradas, impossibilitadas de voar. Por isso escreveu o Apóstolo São Paulo à comunidade da Galácia: "Vós irmãos, fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da liberdade como pretexto para prazeres carnais. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pela caridade" (v. 13).

Por que São Paulo dá esse conselho? É porque sabia por experiência própria que doar-se aos irmãos sem esperar recompensa exige renúncia, desprendimento e sacrifício de si mesmo. Ora, quando nos deixamos ficar prisioneiros do egoísmo, da ira, da inveja e, sobretudo, do orgulho, não cumprimos nossa missão de servir aos irmãos, valorizando-os como pessoas pelo nosso amor desprendido.

Assim, o Apóstolo conclui: "Toda a lei se encerra num só preceito: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'". "Deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne" (vv. 14 e 16).

Aclamação ao Evangelho (1Sm 3,9; Jo 6,68c)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Fala, Senhor, que Te escuta Teu servo! Tu tens palavras de vida eterna!

EVANGELHO – LUCAS 9,51-62

Jesus, repelido pelos samaritanos; deixar tudo para seguir Jesus.

Refletimos no domingo passado que Jesus tinha decidido viajar para Jerusalém. Sabia que iria sofrer, mas a missão que o Pai Lhe confiara exigia essa doação.

Quando se caminha, aparecem problemas, contratempos e pessoas que pensam diferente de nós, mas que devem ser respeitadas. Não será com o fogo do ódio que se resolverá o contratempo, mas pelo fogo do Espírito Santo que renova a face da terra e acende os corações para o diálogo, a comunicação tranquila, buscando-se a verdade sem paixões nem preconceitos.

Na caminhada, um desconhecido se aproxima de Jesus e pede para segui-Lo. Jesus lhe mostra a realidade de ser seu discípulo: não sonhar com uma vida folgada nem pensar em acompanhá-lo para obter vantagens e privilégios.

A outro é Jesus quem convida. O Mestre não é contra que ele enterre os pais, mas exige que esqueça o passado e comece vida nova, iluminado pelo Espírito.

Outro ainda se apresenta e Jesus o convida a segui-lo. Este aceita o chamado, mas... Evidentemente Jesus respeita nossa decisão, mas o Reino de Deus é prioritário, exige desapego de outras coisas que não são urgentes.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou ciente de que servir aos irmãos exige sacrifícios e renúncias? Sinto-me verdadeiramente livre de meus vícios, da indolência e da preguiça? Será que perco tempo com coisas secundárias, perdendo de vista o mais importante que é a construção do Reino de Deus?

LEITURAS PARA A 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA: 1Pd 1,3-9 = Esperança de salvação e prova da fé. Sl110(111). Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **24. TERÇA:** 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus. Sl 97(98). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **25. QUARTA:** 1Pd 1,18-25 = Resgatados pelo preço do sangue de Cristo. Sl 147(147B). Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **26. QUINTA:** Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo. Gn 14,18-20 = Melquisedeque, sacerdote, ofereceu pão e vinho. Sl 109(110). 1Cor 11,23-26 = Jesus tomou o pão; depois também o cálice. Lc 9,11b-17 = Primeira multiplicação dos pães, para cinco mil pessoas. **27. SEXTA:** 1Pd 4,7-13 = Colocar a serviço dos outros os dons recebidos. Sl 95(96). Mc 11,11-26 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo. **28. SÁBADO:** Jd 17.20b-25 = Contra toda a corrupção, conservai-vos no amor de Deus. Sl 62(63). Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?

LOUVE AO
Senhor
Deus
tem o melhor
pra mim
COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br
SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383
ágape

MARIA, MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE

"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?" (Lucas 1,42-43)

Redação

Ao celebrar a solenidade de Santa Maria, a Santa Mãe de Deus, Sua Santidade o Papa Francisco, junto a Igreja recorda-nos que Maria é a primeira destinatária desta bênção. "Nela tem a sua realização perfeita: na verdade, nenhuma outra criatura viu brilhar sobre si a face de Deus como Maria, que deu uma face humana ao Verbo eterno, para que todos nós o pudéssemos contemplar".

No mês mariano, dedicado à Maria, Santíssima Mãe de Deus, celebramos também, no segundo domingo do mês (dia 8), o Dia das Mães. Em homenagem, compartilhamos algumas palavras do Papa Francisco, recitadas durante as Santas Missas e Solenidades. ●

"Salve, *Mater misericordiae!* É com esta saudação que queremos dirigir-nos à Virgem Maria na basílica romana que lhe é dedicada sob o título de Mãe de Deus. É o princípio de um hino antigo, que cantaremos no final desta Santa Missa, de autor desconhecido, tendo chegado até nós como uma oração que brota, espontaneamente, do coração dos crentes: 'Salve Mãe de misericórdia, Mãe de Deus e Mãe do perdão, Mãe da esperança e Mãe da graça, Mãe cheia de santa alegria'. Nestas poucas palavras, está sintetizada a fé de gerações de pessoas, que, mantendo os olhos fixos no ícone da Virgem, pedem a sua intercessão e consolação".

Santa Missa e Abertura da Porta Santa - Basílica de S. Maria Maior, no Jubileu Extraordinário da Misericórdia (1° de janeiro de 2016).

"Apresentemos a Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, os nossos propósitos de bem. Peçamos a Ela que estenda sobre nós e sobre todos os dias do ano novo o manto da sua proteção materna: 'Santa Mãe de Deus, não desprezeis as súplicas de nós que estamos na provação, e livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita'".

Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus, no XLVIII Dia Mundial da Paz, na Praça de São Pedro (1° de janeiro de 2015).

“E Maria, a primeira e perfeita discípula de Jesus, a primeira e perfeita crente, modelo da Igreja em caminho, é aquela que abre esta estrada de maternidade da Igreja e sempre sustenta a sua missão materna destinada a todos os homens. O seu testemunho discreto e materno caminha com a Igreja desde as origens. Ela, Mãe de Deus, é também Mãe da Igreja e, por intermédio dela, é Mãe de todos os homens e de todos os povos”.

Santa Missa na Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus, no XLVIII Dia Mundial da Paz, na Basílica do Vaticano (1° de janeiro de 2015).

“Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende, está inscrito o valor da fé na vida de um ser humano. É uma mensagem que as mães que acreditam sabem transmitir sem tantas explicações: estas chegarão depois, mas a semente da fé está naqueles primeiros preciosíssimos momentos. Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo. E a Igreja é mãe, com tudo isso, é nossa mãe! Nós não somos órfãos, temos uma mãe! Nossa Senhora, a mãe Igreja e a nossa mãe. Não somos órfãos, somos filhos da Igreja, somos filhos de Nossa Senhora e somos filhos das nossas mães”.

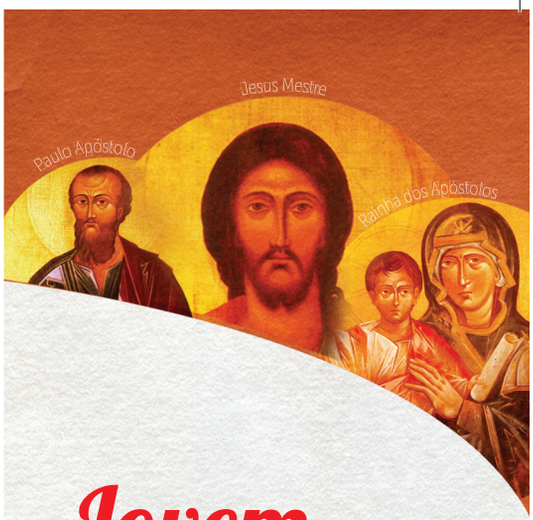
Audiência Geral na Sala Paulo VI, no Vaticano (7 de janeiro de 2015).

“O nosso caminho de fé está indissoluvelmente ligado a Maria, desde o momento em que Jesus, quando estava para morrer na cruz, no-la deu como Mãe, dizendo: 'Eis a tua mãe!' (Jo 19,27). Estas palavras têm o valor dum testamento, e dão ao mundo uma Mãe. Desde então, a Mãe de Deus tornou-se também nossa Mãe! Na hora em que a fé dos discípulos se ia quebrantando com tantas dificuldades e incertezas, Jesus confiava-lhes aquela que fora a primeira a acreditar e cuja fé não desfaleceria jamais. E a 'mulher' torna-se nossa Mãe, no momento em que perde o Filho divino. O seu coração ferido dilata-se para dar espaço a todos os homens, bons e maus, todos; e ama-os como os amava Jesus. A mulher que, nas bodas de Caná da Galileia, dera a sua colaboração de fé para a manifestação das maravilhas de Deus na mundo, no Calvário mantém acesa a chama da fé na ressurreição do Filho, e comunica-a aos outros com carinho maternal. Assim Maria torna-se fonte de esperança e de alegria verdadeira”.

(Santa Missa na Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus, no XLVII Dia Mundial da Paz, na Basílica Vaticana (1° de janeiro de 2014).

“Nas mãos de Maria, Mãe do Redentor, coloquemos as nossas esperanças com confiança filial. A ela, que estende a sua maternidade a todos os homens, confiemos o brado de paz das populações oprimidas pela guerra e pela violência, para que a coragem do diálogo e da reconciliação prevaleça sobre as tentações de vingança, de prepotência e de corrupção. A ela peçamos que o Evangelho da fraternidade, anunciado e testemunhado pela Igreja, possa falar a cada consciência e abater os muros que impedem aos inimigos que se reconheçam irmãos”.

(Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus, no XLVII Dia Mundial da Paz, na Praça de São Pedro (1° de janeiro de 2014).



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.

Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 / Campinas-SP
Tel.: (19) 3325-4154
centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

PADRES E IRMÃOS PAULINOS

The Cookie's on the Table

BEM-AVENTURADOS OS EMPREENDEDORES

No mês dedicado a São José Operário, o padroeiro dos trabalhadores, especialistas discutem as vantagens e desvantagens de abrir o próprio negócio em tempos de crise

André Bernardo

Ser dona do próprio nariz. Foi esse o sonho que encorajou a carioca Renata Habib, 42 anos, a trocar a carreira de publicitária pela de empresária de uma grife de cookies, brownies e cupcakes. "Quando meu filho nasceu, não pensei duas vezes. Transformei um hobby em trabalho e abri a The Cookie's on the Table", recorda, orgulhosa de si. Abrir a própria empresa, admite, tem seus prós e contras. "Sou eu quem administra meus horários, não sou subordinada a ninguém, posso dedicar mais tempo à família e tenho liberdade para testar novas receitas", cita o lado bom da iniciativa. "Por outro lado, às vezes, trabalho mais do que se fosse funcionária de uma empresa e, noutras, sou obrigada a lidar com assuntos nada prazerosos, como finanças e contabilidade", entrega. Entre vantagens e desvantagens, não se arrepende da decisão de transformar uma ideia para lá de saborosa em um empreendimento viável e bem-sucedido. "Uma das vantagens é ter autonomia para agir. O empresário tem liberdade para tomar decisões. A desvantagem é que isso aumenta a responsabilidade dele. A partir de agora, ele passa a ser responsável por todos os setores da empresa", concorda Arthur Achoa, gerente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP).

Renata Habib não está sozinha. Três em cada dez brasileiros entre 18 e 64 anos – algo em torno de 38,5 milhões de empreendedores – sonham em, algum dia, abrir o próprio negócio. "Os motivos são muitos: ganhar mais dinheiro, crescer profissionalmente e não ter chefe", explica Renato Meirelles, presidente do Instituto Data Popular, que realizou a pesquisa entre os dias 18 de abril e 9 de maio de 2015, com 2 mil pessoas de 140 municípios. Desse total, 78% já começaram a se preparar para migrar de funcionário para patrão. Como? Uns pesquisando a área em que pretendem atuar (38%), outros guardando dinheiro para investir no que acreditam (28%) e outros, ainda, capacitando-se por meio de cursos, palestras e workshops (12%). A pesquisa do Data Popular traçou também um perfil do empreendedor brasileiro: ele é homem (53%), tem entre 18 e 35 anos (54%) e pertence à classe média (50%).

As vantagens de ser chefe de si mesmo são muitas. O economista Gilberto Braga, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), aponta algumas: "O lucro é todo seu, será dono do próprio nariz, não terá mais chefe, terá seu próprio horário e receberá, sozinho, os lucros do negócio". Bom demais, não é mesmo? Nem tanto. Como tudo na vida, ser empresário também tem lá suas desvantagens. Vamos a elas: "O prejuízo é todo seu, o negócio controlará seu tempo, você terá um chefe terrível (que é você mesmo!), o negócio exigirá dedicação exclusiva (pelo menos, no começo) e você não terá mais um salário fixo no fim do mês". E agora, caro leitor, continua pensando em montar a própria empresa?

The Cookie's on the Table

O passo a passo do empreendedorismo

Bem, transformar o sonho em realidade não é difícil. Mas, requer cuidados, caso contrário, vira pesadelo. O primeiro cuidado ao ser tomado antes de abrir uma empresa é saber identificar uma boa oportunidade de mercado. Há dois tipos de empreendedores: por necessidade e por oportunidade. O primeiro grupo se refere àqueles que, na falta de algo melhor, abrem um negócio qualquer só para sustentar a si mesmo e a família. O segundo, ao contrário, são aqueles que, mesmo tendo um bom emprego em mãos, decidem apostar numa boa oportunidade de negócio. Segundo especialistas, 70% dos brasileiros empreendem por oportunidade e apenas 30% por necessidade. Isso é ótimo – afinal, as chances

O PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO

Sexo: 53% são homens e 47% são mulheres.
Idade: 54% têm entre 18 e 35 anos, 19% têm entre 36e 45 anos e 27% têm mais de 46 anos.
Escolaridade: 50% têm ensino fundamental, 37% têm ensino médio e 13% têm ensino superior.
Classe social: 50% são da classe média, 28% da classe alta e 22% da classe baixa.
Região: 55% são da Região Norte, 33% do Nordeste, 26% do Sul, 24% do Centro-Oeste e 24% do Sudeste.

Fonte: Instituto Data Popular.

Gilberto Braga (Ibmec)

de sucesso do primeiro grupo são bem maiores. "Faz a diferença quem consegue enxergar oportunidades onde ninguém sequer imagina", dá a dica Ivana Machado, gerente do Sebrae-RJ.

O segundo cuidado é elaborar um plano de negócios, com a respectiva análise de viabilidade. Qual produto ou serviço você pretende oferecer? Qual será seu público-alvo? Qual o principal diferencial do seu produto ou serviço em relação à concorrência? Dispõe de capital suficiente para montar o negócio? Existe cliente disposto a comprar o que você quer oferecer pelo preço que quer cobrar? E assim por diante. Sem planejamento, ninguém chega a lugar nenhum. "Quando o funcionário é mandado embora de uma empresa e se vê fora do mercado, fica ansioso. Nessas condições, o risco de insucesso é grande. Se ele não tomar o devido cuidado, pode jogar fora em seis meses o dinheiro da poupança que levou 20 anos para guardar", alerta Arthur Achoa, do Sebrae-SP. O que fazer, então? Simples! Ouvir quem entende do assunto. "Quando estamos doentes, não vamos ao médico? Quando temos algum problema jurídico, não consultamos um advogado? Quando queremos abrir uma empresa, temos que procurar um especialista. Isso não é vergonha nenhuma. É ele quem vai nos ajudar a tomar a melhor decisão", afirma Arthur, lembrando que o Sebrae disponibiliza uma linha gratuita para tirar dúvidas: 0800-570-0800.

O terceiro e último cuidado é ter afinidade com o negócio que pretende empreender. Em outras palavras: gostar (e muito) do que faz. "Satisfação pessoal é importante? É claro que sim! Todo mundo nasceu para ser feliz. Ninguém vai trabalhar direito em algo de que não gosta", opina Beto Filho, presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF/Rio). Para quem deseja montar a própria empresa, uma ótima notícia: o Brasil é o país mais empreendedor do mundo. Quem garante é a Global Entrepreneurship Monitor (GEM), uma parceria entre a London Business School, na Inglaterra, e o Babson College, nos EUA. Num ranking de 68 países, o Brasil ocupa a primeira colocação, com taxa de empreendedorismo de 39,3% – à frente de China (26,7%), EUA (20%), Reino Unido (17%), Japão (10,5%) e França (8,1%). "Independentemente de

VANTAGENS E DESVANTAGENS DE SER DONO DO PRÓPRIO NEGÓCIO

VANTAGENS

O lucro é todo seu.
Você é dono do seu próprio nariz.
Não tem mais chefe.
Você terá o seu próprio horário.
Você poderá receber os lucros do negócio.

DESVANTAGENS

O prejuízo é todo seu.
O negócio controlará todo o seu tempo.
Você terá um chefe terrível, que é você mesmo!
Você terá um horário que exigirá dedicação exclusiva ao negócio (pelo menos no começo).
Você não terá mais um salário fixo e garantido no fim do mês.

Fonte: Gilberto Braga (Ibmec/RJ).

Marcus Quintella (FGV)

sexo, idade ou classe social, o empreendedorismo está no DNA do brasileiro", afirma.

Criar a própria marca ou investir em uma já consolidada?

Por falar em franquia, o faturamento do setor no Brasil cresceu 8,3% em 2015. O número de redes em operação já ultrapassou a casa das três mil. Dessas, a rede de perfumaria e cosméticos O Boticário é a campeã da preferência, com 3.710 pontos de venda em operação até 2014. Em segundo lugar, aparece a escola de idiomas Wizard e, em terceiro, a loja de colchões Ortobom. "Em tempos de crise, o empreendedorismo passa a ser opção para quem perdeu o emprego e não consegue voltar ao mercado. Nessas horas, a franquia dá sensação de segurança. Afinal, você não precisa começar do zero. O público já conhece a marca e ela está consolidada no mercado", valoriza Beto Filho. Segundo o balanço, o setor de acessórios pessoais e calçados foi o grande destaque do ano passado, com alta de 12% no faturamento. Em seguida, estão o de negócios, serviços e outros varejos (10,2%), hotelaria e turismo (9%), alimentação (8,9%) e serviços automotivos (8,8%). Para 2016, a ABF projeta um crescimento de 4% a 6% em número de marcas e de 6% a 8% em faturamento. "Franquia é um negócio e, como outro qualquer, está sujeito a riscos. A diferença é que o negócio já foi testado e aprovado, o que minimiza eventuais ameaças", pondera Ivana Machado, do Sebrae-RJ.

Mas, se você está na dúvida sobre que marca franquear, Beto Filho, da ABF, dá uma dica: que tal ligar para alguém que já franqueou a marca de sua preferência e perguntar se está feliz ou arrependido da decisão, se alcançou os resultados esperados, se

compraria um segundo ponto de venda da mesma marca e por aí vai. "Franqueado nenhum vai falar bem de uma marca se não estiver plenamente satisfeito", argumenta. E opção é o que não falta: o mercado é eclético e vai de alimentação a vestuário, de agência de turismo a comércio de óculos e lentes. "Há franquias para todos os perfis. Umas, mais simples, em torno de R$ 3 mil; outras, mais complexas, na casa dos R$ 10 milhões", exemplifica Beto Filho.

Coordenador acadêmico dos cursos de pós-graduação MBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcus Quintella avisa que o setor de beleza e estética é um que tem crescido bastante nos últimos anos e, apesar da crise, ainda há uma tendência de crescimento. Outros setores em alta são: esporte, saúde, pet e alimentação. "É preciso ter cuidado para não apostar em negócios da moda, como sorvetes de iogurte, lavanderias automáticas, aluguel de vídeos, chocolates finos, temakerias, sites de vendas pela internet, entre outros. Eles tendem a desaparecer em pouco tempo ou, então, ser engolidos por empresários mais poderosos", alerta.

Duas perguntas costumam martelar a cabeça de quem deseja virar empresário. A primeira é: será que tenho um perfil empreendedor? Ou seja, todo e qualquer trabalhador está apto a ser "patrão de si mesmo"? Gilberto Braga, da Ibmec/RJ, afirma que não: "Nem todo mundo tem aptidão para negócios", dispara. Mas, antes que você pare de ler a matéria aqui mesmo, ele faz uma ressalva: "Conhecimento é algo que pode ser adquirido, fazendo cursos e assistindo a palestras", tranquiliza. A propósito: que atributos fazem de você um empreendedor? Renata Habib, a dona da The Cookie's on the Table, destaca a persistência. "Nem sempre as coisas se apresentam da maneira que planejamos. Muitos fatores fogem do nosso controle", admite. Marcus Quintella, da FGV, enumera outras virtudes, como ousadia, talento e dedicação. "Dedicação integral é a chave do sucesso", faz questão de salientar. "Um dos erros mais comuns de jovens empreendedores é delegar a condução do negócio a terceiros. Lembre-se: o olho do dono é que engorda o boi", cita um famoso adágio. Outra dúvida recorrente é: qual o momento certo de abrir o próprio negócio? Será momento de crise ou de prosperidade econômica? É o próprio Quintella quem responde: "O momento certo é aquele em que o candidato a empreendedor se sente seguro para se aventurar no mundo dos negócios. Mas, para ter essa segurança, é preciso estar preparado, tanto aprendendo sobre o negócio que planeja empreender quanto estudando o mercado em que deseja investir". ●

Beto Filho (ABF)

RANKING DAS MARCAS MAIS FRANQUEADAS DO BRASIL

1 - O Boticário (perfumes e cosméticos)
2 - Wizard (escolas de idiomas)
3 - Ortobom (lojas de colchões)
4 - Cacau Show (chocolates)
5 - Subway (fast food)
6 - McDonald's (fast food)
7 - Am Pm (lojas de conveniência em postos de gasolina)
8 - Kumon (reforço escolar)
9 - Jet Oil (serviço de troca de óleo)
10 - Bob's (fast food)

Fonte: Associação Brasileira de Franchising (ABF).

Projetos Especiais de Portas

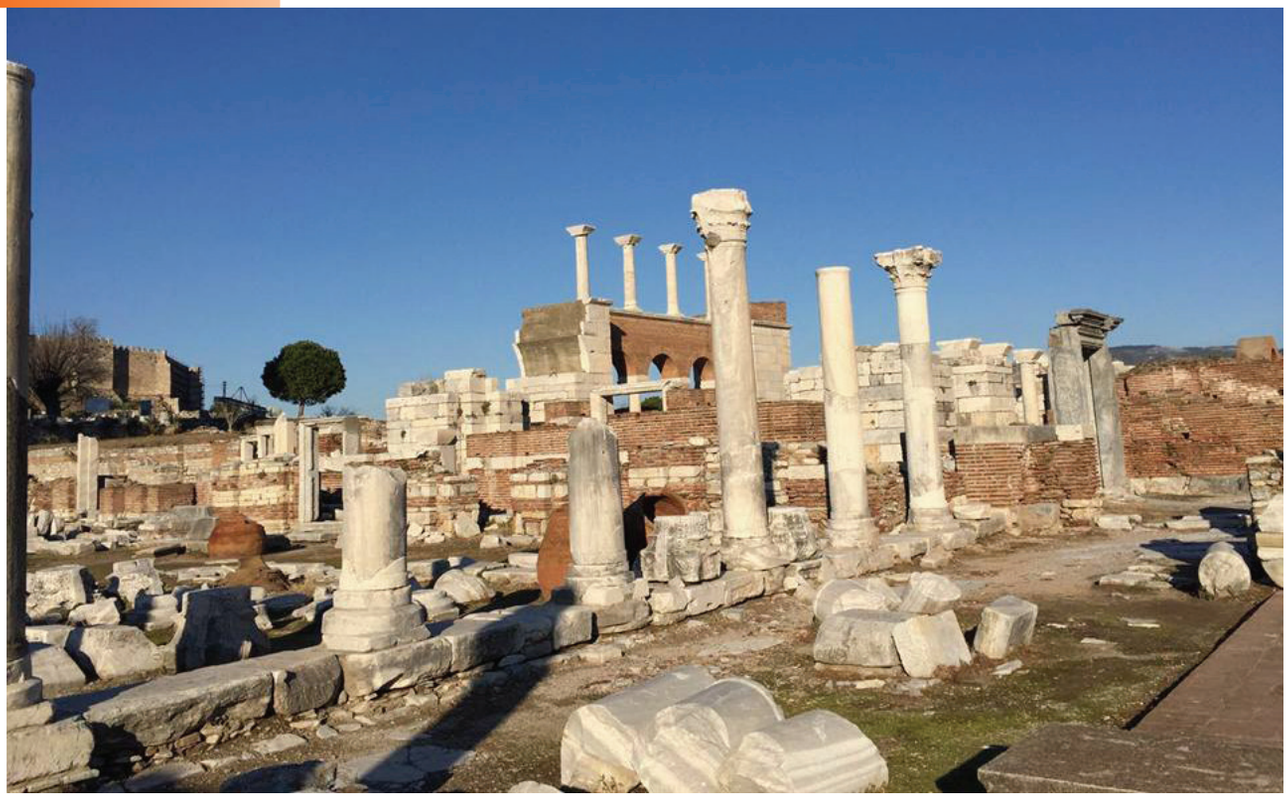
Delucas® móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI

"Tudo em móveis para sua igreja."

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

(18) 3266-1402



Ruínas da Basílica de São João Evangelista

O DIÁLOGO E A HISTÓRIA QUE NOS UNEM

Diego Monteiro

"Não pensamos em nada porque aqui nós vivemos o diálogo; vivemos como irmãos", respondeu de maneira sincera e objetiva a um dos jovens que estavam na Mesquita Habib-i Neccar, a mais antiga da Turquia, construída em 636 d.C., na região da Anatólia, mais precisamente em Hatay, atual província com pouco mais de 1,5 milhão de habitantes, ao sul da Turquia, na fronteira com a Síria. O jovem fora questionado sobre quais atividades o grupo que ele acompanhava costumava realizar em prol do diálogo inter-religioso, sendo que Hatay é conhecida por ser referência nessa questão.

A resposta do jovem condiz com a realidade. Quem caminha, não somente por Hatay, mas em várias cidades na Turquia, encontrará indícios de convívio pacífico e fraterno. "As crianças, por exemplo, estudam e brincam juntas; a maioria nem sabe a religião da outra, elas convivem naturalmente, por mais que a maioria seja muçulmana", explicou Fatih Ugur Ozorpak, natural de Istambul.

Apenas contextualizando você, leitor, acerca desta matéria sobre diálogo inter-religioso, o repórter que vos escreve ficou doze dias na Turquia, junto com algumas lideranças que trabalham com o diálogo inter-religioso em São Paulo, a convite do Movimento Hizmet, fundado na década de 1960 por Muhammed Fethullah Gülen.

Os lugares visitados foram berços, inclusive, dos impérios Romano, Bizantino e Otomano. "Vimos que os lugares sagrados são protegidos por muçulmanos que se alegram em poder nos

levar a um lugar cristão e contar toda história", afirmou Cláudio Santos, diretor do Centro Islâmico e de Diálogo Inter-religioso e Intercultural (CIDI).

Quem vai à Turquia, por mais que tenha a historicidade aguçada no que tange aos lugares daquele país, é passível de se extasiar quando se vir diante de uma realidade com valores históricos, culturais, arquitetônicos e religiosos inenarráveis.

A região na qual, desde 29 de outubro de 1923, está situada a República da Turquia é de valorosa importância para a história do cristianismo e para a história da humanidade como um todo. Você conhecerá alguns lugares nas edições de maio e junho da revista Ave Maria. Lembrando que a maioria está alicerçada em tradições milenares, orais ou escritas.

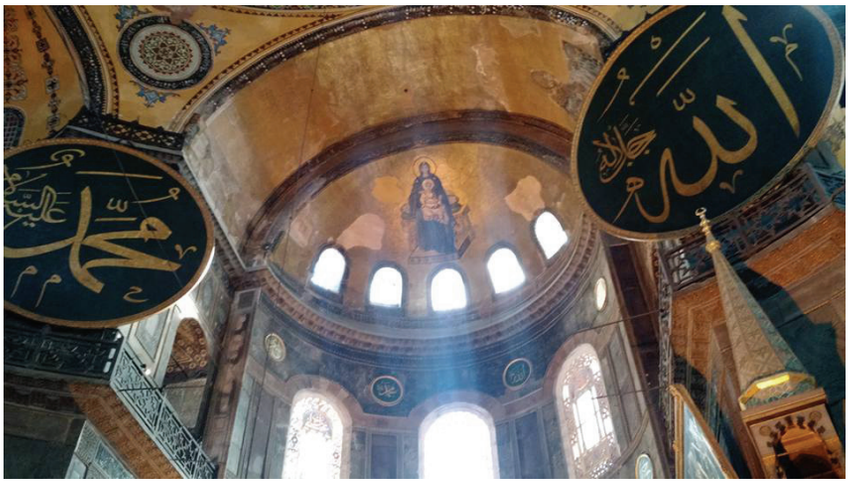
Sheikh Houssam e Sr. Raul Meyer

A importância da Turquia para o cristianismo

São inúmeros os fatores que fazem da Turquia a precursora do cristianismo. A começar pelo primeiro século, principalmente com a localização das sete igrejas da Ásia Menor descritas no livro do Apocalipse, onde foram enviadas as revelações de João Evangelista: Éfeso (Ap 2,1-8); Esmirna (Ap 2,8-12); Pérgamo (Ap 2,12-18); Tiatira (Ap 2,18-29); Sardes (Ap 3,1-7); Filadélfia (Ap 3,7-14) e Laodiceia (Ap 3,14-22).

Os primeiros concílios ecumênicos foram realizados na atual Turquia: Niceia I (325), Constantinopla I (381), Éfeso (431), Calcedônia (451), Constantinopla II (553), Constantinopla III (680-681), Niceia II (787) e Constantinopla IV (869-870).

Em entrevista à *revista Ave Maria*, o Pe. Danilo Mondone, sj, professor de História do Cristianismo na Faculdade São Bento, relata que até o século III a Igreja cristã foi duramente perseguida e muitas vezes teve que viver na clandestinidade. Esse período foi considerado como a época dos mártires, por seus testemunhos de permanência na religião contra um império hostil. "Daí entendemos a frase de São Cipriano, que afirmava: 'Fora da igreja não há salvação'. Esta frase deve ser compreendida dentro do seu contexto, ou seja, nós estamos aqui nos esforçando bastante para sermos cristãos num império que é contra a gente".



Museu Santa Sofia

Museu Santa Sofia

Passando pela praça Sultanahmet (antiga praça do Hipódromo) já se avistam dois imponentes monumentos de Istambul (antiga da Constantinopla): o Museu Santa So-

Museu Santa Sofia

fia e a Mesquita Azul, que ficam de frente um para o outro e recebem diariamente mais de 2 mil visitantes e mais de 6 milhões durante o ano.

Originalmente dedicada na época do Império Romano, em 360 d.C., a Igreja de Santa Sofia foi o principal local de oração dos cristãos em Constantinopla. Ela foi destruída em dois momentos de sua história em virtude de tumultos. A então Basílica Santa Sofia foi reerguida em 537, época do Império Bizantino, e continuou sendo a catedral de Constantinopla. Em 1453 foi transformada em mesquita pelo Império Otomano, que conquistara o controle de Constantinopla. A partir daí sua identidade cristã, principalmente os afrescos, foram encobertos ou removidos e traços muçulmanos acrescidos. Após a proclamação da República Turca, Constantinopla tornou-se Istambul e a mesquita foi extinta, reabrindo em 1935 como museu. Hoje no Museu Santa Sofia são encontradas algumas características cristãs, expressas nos mosaicos e afrescos, e outras islâmicas, nas inscrições de versos do Alcorão sagrado que decoram o prédio.

Os cristãos são chamados de cristãos pela primeira vez

"E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez chamados cristãos" (Atos 11,26).

Um dos lugares mais importantes para o cristianismo fica na cidade de Antioquia (Antakya), província de Hatay, onde está localizada a Igreja dedicada ao Apóstolo Pedro, considerada a mais antiga do mundo; uma pequena igreja-caverna, que atualmente funciona como museu. Nela, mantém-se conservada boa parte da sua originalidade, inclusive a pia batismal: uma cavidade semicircular com cerca de 1 m² de diâmetro, no lado direito do altar. Estiveram nessa igreja os Apóstolos Pedro, Paulo e Barnabé.

Antioquia no passado foi um dos cinco patriarcados (pentarquia) junto com Jerusalém, Roma, Alexandria e Constantinopla.

Casa da Virgem Maria

É quase impossível expressar em palavras a emoção que senti ao entrar na casa que, segundo a tradição cristã, Maria passou os últimos dias de sua vida terrena. Era manhã de domingo ensolarado, céu azul, quase sem nuvens. Fazia muito frio e ventava bastante, mas o meu coração exultava de alegria!

O Evangelho de São João nos recorda as palavras de Jesus, no momento de sua crucificação: "Quando Jesus viu sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que Ele amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis aí o seu filho'. Depois disse ao discípulo: 'Eis aí a sua mãe'. E desde essa hora o discípulo a recebeu em casa" (João 19,16-27)".

Casa de Maria

Casa de Maria

Sabe-se que após a crucificação de Jesus seus seguidores foram perseguidos, inclusive Maria e São João Evangelista, atendendo à recomendação de Jesus, levou-a para um lugar seguro.

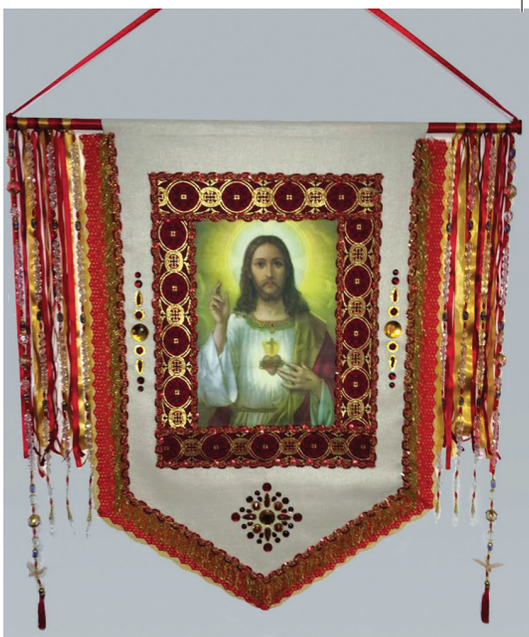
Nessa viagem e peregrinando por esse lugar, caminhamos até o suposto local, a Casa da Virgem Maria, que fica no cume do monte Coresus, localizado a cerca de 9 km do centro de Éfeso (atual cidade de Izmir), no sudoeste da Turquia, distante 600 km ao sul de Istambul. Bem próximo à casa, um enorme muro impressiona pela quantidade de pedidos e agradecimentos deixados pelos fiéis em retalhos de pano. Outros elementos que igualmente chamam a atenção são as pequenas grutas com fontes de água, que muitos acreditam ser milagrosas.

Na entrada da singela casa de pedra há um quadro com a imagem da beata alemã Anna Katharina Emmerick (1774-1824), a qual teve uma revelação de que lá seria o local onde Maria vivera. O fundo da casa tem um altar com a imagem da Virgem Maria ao centro. O Papa Leão XXIII se pronunciou favorável sobre essa provável moradia de Maria. A casa foi visitada pelo Papa Paulo VI, em 1967, por São João Paulo II, em 1979, e pelo Papa Emérito Bento XVI, em 2006.

A Casa da Virgem Maria atualmente é local de peregrinação de cristãos e também dos muçulmanos, que a cultuam como a mãe de um grande profeta, Jesus. No Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos, Maria (Máriam) é mencionada 34 vezes em doze capítulos, além de lhe ser dedicado um capítulo inteiro (19º) de 98 versículos.

Não muito distante dessa casa, ainda na cidade de Izmir, visitamos as ruínas da Basílica de São João, local de constante visitação e onde, segundo a tradição cristã, o evangelista foi sepultado.

A viagem proporcionou, além dos conhecimentos históricos e culturais, um reavivamento da fé e a importante reflexão de quão edificante pode ser o diálogo inter-religioso como semente da paz.



ESTANDARTE

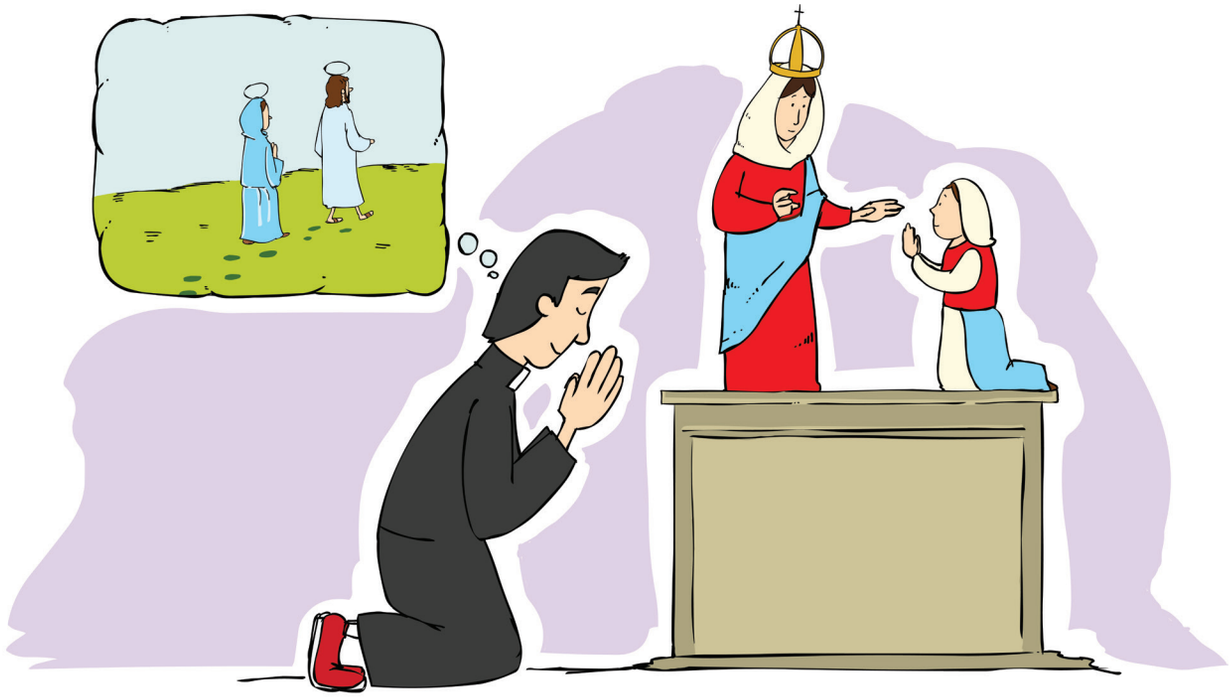
Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO PANO E A ESTAMPA DO SANTO PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.

ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA, 1596 – CEP 30160011 – BH – MG
welingtoncb@hotmail.com

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes



AS PEGADAS DE MARIA

Pe. Agnaldo José

O Brasil possui extraordinárias riquezas, tanto de ordem natural, cultural, como religiosa. Por mais que se conheçam suas regiões, sempre há surpresas com a beleza, a história e a diversidade de sua gente. Recentemente, visitei Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul. Um dos momentos mais emocionantes aconteceu no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha.

Construído pela liderança dos imigrantes italianos, esse lugar sagrado recebe milhares de peregrinos, devotos de Maria Santíssima, cuja festa acontece no dia 26 deste mês, data de sua aparição, na cidade de Caravaggio, Itália, em 1432. A história conta que uma camponesa, de 32 anos, muito piedosa, sofria nas mãos do marido, conhecido pelo seu mau caráter. Maltratada e humilhada, Joaneta, como fazia quase todo dia, estava cortando capim, para dar aos animais, em um prado próximo, chamado Mezzolengo, distante dois quilômetros de sua casa. Entre lágrimas e orações, avistou uma mulher, com o aspecto de uma rainha, que se mostrava cheia de bondade. Mandou que se ajoelhasse para receber uma grande mensagem, e disse-lhe: "Eu sou Maria, a Mãe de Jesus. Tenho conseguido afastar do povo cristão os merecidos e iminentes castigos da Divina Justiça, e venho anunciar a Paz". Nossa Senhora pediu que o povo voltasse a fazer penitência, jejuasse às sextas-feiras, fizesse muitas orações e, ainda, que lhe fosse erguida uma capela. Como sinal da origem divina da aparição e das graças que ali seriam dispensadas, no lugar onde estiveram os pés da Virgem Santa, ficaram as pegadas

de sua presença. Também, milagrosamente, Deus fez brotar uma fonte de água límpida e abundante, existente até os dias de hoje, na qual muitos doentes recuperam a saúde. Um dos primeiros frutos da aparição foi a conversão do marido de Joaneta e a conquista da paz entre as cidades próximas a Caravaggio, que viviam em constante guerra.

O santuário, em Farroupilha, fez o tempo parar ao meu redor. Entrei pelo corredor central e vi, à direita, a imagem da Virgem Maria e Joaneta, ajoelhada aos seus pés. Muitas flores enfeitavam o altar de Nossa Senhora. Ajoelhei-me. Fechei os olhos e pensei no seu carinho pelos pecadores e por todos os que sofrem nesse mundo. Vieram, em minha imaginação, as pegadas deixadas no lugar da aparição e a fonte de águas cristalinas. Sabe-se que Maria acolheu Jesus no seu ventre, mas foi discípula de seu próprio filho. Os evangelhos narram muitos momentos em que ela esteve ao lado de Jesus: apresentando-o no Templo de Jerusalém, nas bodas em Caná e, sobretudo, aos pés da cruz. Por isso, pode-se dizer: onde estão as pegadas de Maria, estão as pegadas de Jesus! As marcas dos pés de Jesus, sempre um pouco à frente, abrindo os caminhos que conduzem à vida plena. Que Nossa Senhora de Caravaggio continue intercedendo pelo povo da diocese de Caxias do Sul. Que ela ajude a todos a imitar o seu filho, que passou pela história humana realizando o bem e fazendo bem todas as coisas. ●

> "Eu sou Maria, a Mãe de Jesus. Tenho conseguido afastar do povo cristão os merecidos e iminentes castigos da Divina Justiça e venho anunciar a Paz."

MARIA: UMA FACE MISERICORDIOSA DE DEUS

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Certo colega, padre, admirado com a devoção e o carinho de nosso povo para com a figura de Maria Santíssima, exclamou: "Os filhos e filhas veem na Mãe a face misericordiosa de Jesus, de Deus". Confesso que pensei bastante nessa afirmação e vejo que é a mais pura verdade.

Como ter medo ou vergonha de um rosto que não julga, mas inspira confiança? Como ter medo de uma mãe sempre atenta às necessidades de seus filhos e filhas? Que o digam as inúmeras devoções populares ou invocações com as quais a Virgem Maria é homenageada ou invocada.

Quando nossa Igreja se delongou em inúmeras questões doutrinais e teológicas ao longo dos séculos, o senso popular permaneceu vendo em Nossa Senhora a presença misericordiosa de Deus no meio do mundo. Como me disse certa vez uma mulher, dessas filhas da fé: "Nossa Senhora, padre, é como a gente... ela nos entende muito bem!".

Na história da salvação vemos que Maria, desde a sua concepção, faz ela mesma a experiência da misericórdia infinita do Pai, pelo Filho e no Espírito, pois por misericórdia foi preservada do pecado original. Ao mesmo tempo, seu existir na obra da salvação, antes e depois da sua Assunção, está assinalado pela bondade e amor efetivo aos seres humanos pecadores e sofredores, sendo sua onipotência suplicante um de seus mais belos atributos.

A mais conhecida oração mariana, a Ave-Maria, quando invoca a doce mãe diz: "Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte". Pedindo a Maria que rogue por nós, reconhecemo-nos pecadores necessitados de ajuda e recorremos à "Mãe de misericórdia", à "Santíssima". Confiamo-nos a Ela "agora", no hoje das nossas vidas (cf. *Catecismo Católico* 2677).

Outra oração mariana amplamente rezada, a Salve Rainha, invoca Maria como rainha de misericórdia ao expressar: "Salve Rainha, Mãe de Misericórdia... esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei".

Maria é a mãe que gerou a misericórdia divina encarnada – graça extraordinária que coloca a jovem Maria, a partir da Encarnação do Filho de Deus, numa relação inimaginável de intimidade com o próprio "Pai das misericórdias" (2Cor 1,3). A partir do seu "eis-me aqui" e o seu "faça-se", a misericórdia divina se faz carne de sua carne e entra na história!

Maria é a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento profético que exalta a misericórdia de Deus – pois no seu cântico, o *Magnificat*, por duas vezes – unida ao Filho Jesus e ao seu Espírito – ela louva ao Pai misericordioso: "A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem"; "Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia" (Lc 1,50.54).

"Maria é Mãe de Misericórdia" porque é a mulher que experimentou de modo concreto e único a misericórdia de Deus na sua humilde vida. Essa misericórdia a envolveu de modo particular na sua Imaculada Concepção, passando pela Anunciação, como discípula fiel do seu Filho, até o grande momento da sua Páscoa (a Páscoa do Filho foi também a união pascal íntima da mãe).

Em suas aparições, Maria é a porta voz da misericórdia divina. Sua mensagem em cada lugar é sempre um alerta à misericórdia celestial do Pai, do Filho, pelo Espírito. Em cada aparição mariana reconhecida pela Igreja somos convidados à conversão e a experimentar o perdão misericordioso do Senhor. É a mãe que, uma vez dada por misericórdia aos filhos e filhas no alto do Calvário, nunca cessou seu agir na obra da copiosa redenção. ●

AS MUITAS FACES DE MARIA

É comum ver pessoas fazendo alguma confusão diante das muitas representações de Nossa Senhora. Algumas pessoas nem sabem que essas representações são todas Maria Santíssima e que são fruto de manifestações ou invocações da Mãe de Jesus.

Como podemos trabalhar isso na catequese?

Em primeiro lugar providencie diversas estampas ("santinhos") de Nossa Senhora, mas todos diferentes, isto é, cada estampa terá uma imagem diferente da outra, de todas as Nossas Senhoras. Por exemplo: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Luz etc.

Distribua essas estampas entre os presentes (se forem catequizandos melhor ainda) e peça a eles que pesquisem sobre a devoção à Nossa Senhora que receberam, onde a devoção nasceu e por que ela é chamada com tal nome. Melhor se eles tiverem pelo menos uma semana para pesquisar.

Depois, providencie uma cartolina na qual se pode desenhar o mapa-múndi, apenas um esboço, e coloque em um mural, diante da turma. A ideia é formar um painel onde os catequizandos vão colocar as estampas depois de apresentar aos demais o resultado da pesquisa feita. Cada estampa será colocada no mapa sobre a região na qual teve origem a devoção.

Como são muitas as representações de Nossa Senhora, provavelmente mais que o número de catequizandos, o próprio catequista poderá completar o painel com as estampas que não forem distribuídas, também falando sobre a sua origem e o local onde cada devoção surgiu.

Para encerrar o encontro, todos podem ouvir e cantar a música *Todas as Nossas Senhoras*, de Roberto Carlos.

pe_sergio@yahoo.com.br

Fonte: Maria Aparecida de Cicco / Blog da Catequese.

"TERRA DE MARIA"

A DEVOÇÃO MARIANA NOS CINEMAS

Redação

Obra intercala testemunhos de conversão por intercessão de Maria com elementos de ficção

Uma mensagem de misericórdia e alegria, contada com histórias reais incríveis que podem motivar e tocar muitos corações. Assim é o filme *Terra de Maria*, que estreou em outubro do ano passado e segue em exibição pelo Brasil.

A produção espanhola, do ator Juan Manuel Cotelo, passou por doze países em 2013 captando depoimentos de pessoas que se converteram por intermédio da intercessão de Maria. Um personagem fictício (agente secreto) tem a missão de descobrir o que está por trás dessa "revolução" provocada por uma mulher simples nascida há mais de 2 mil anos.

Lançado em 25 países, *Terra de Maria* ficou por mais de sete meses em cartaz na Espanha, superando grandes filmes. O mesmo sucesso de bilheteria se repetiu no Paraguai, no México e na Polônia. No Brasil, uma grande rede de cinemas promoveu exibições especiais em outubro de 2015.

No site www.terrademaria.com é possível, além de saber mais informações sobre a produção, localizar as salas de cinema que estão em exibição e até solicitar a autorização e material para exibição em paróquias e centros comunitários.

Terra de Maria

(Mary´s Land / Tierra de María).
Produção: Espanha 2013.
Duração: 111 min.
Direção: Juan Manuel Cotelo
Elenco: Carmen Losa, Juan Manuel Cotelo, Emilio Ruiz,
Luis Roig, Lucía Ros, Elena Sánchez, Cristina Ruíz, Rubén Fraile, Clara Cotelo

Acesse o site e saiba mais:
www.terrademaria.com/brasil

Fonte: Aleteia.org

Receitas e Orações

288 Receitas Culinárias
290 Orações Católicas

Este livro é um subsídio de formação e informação, que visa auxiliar a transformação das famílias. Para tanto, traz dados históricos sobre o Ano Litúrgico e reflexões sobre a melhor maneira de vivê-lo.

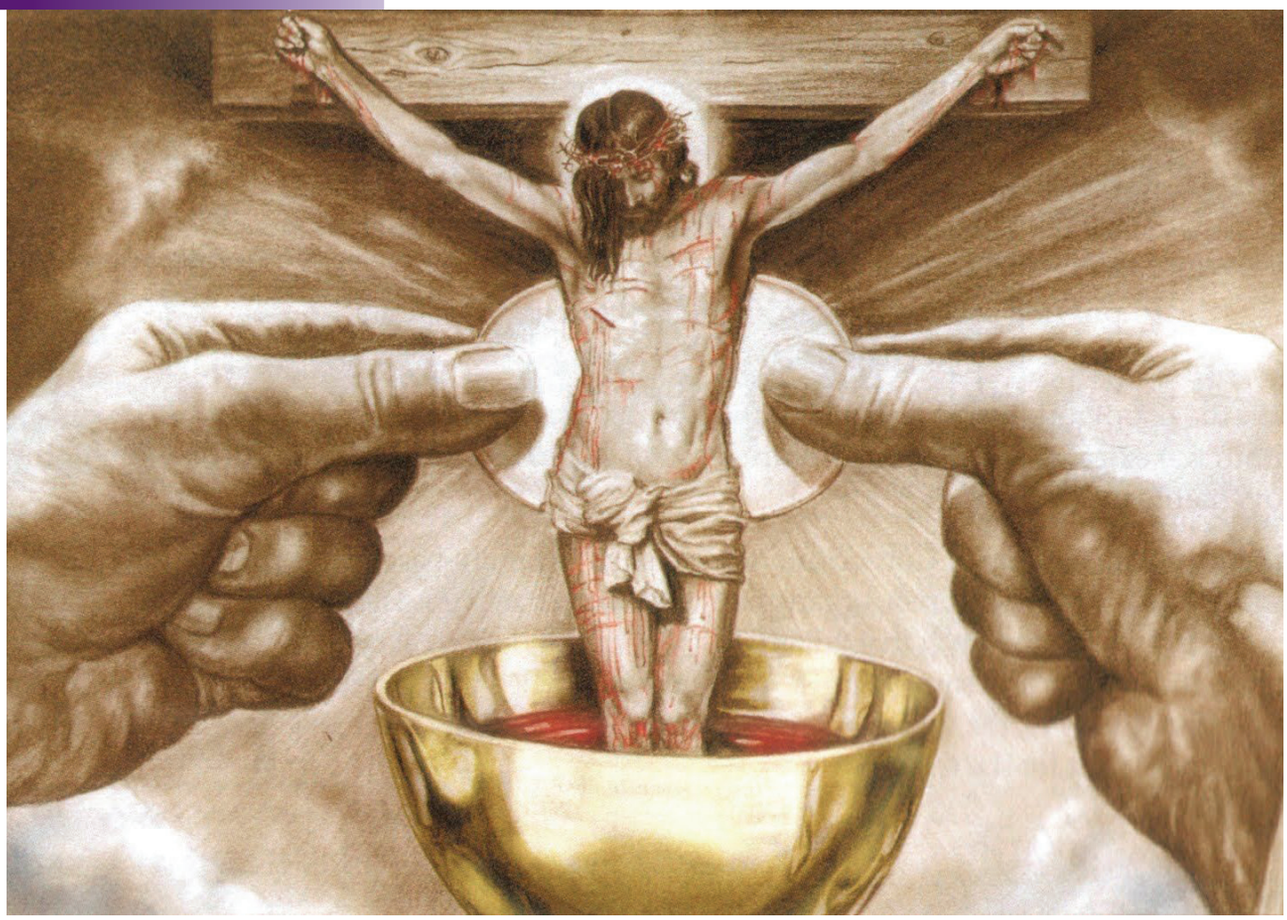
E ainda, orações, citações e um lindo mapa com os santos de cada dia. E é claro, receitas incríveis para agradar o paladar.

Lindo Presente para o Dia das Mães

~~R$ 69,00~~ R$ 60,00

PROMOÇÃO DIA DAS MÃES

Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



CORPUS CHRISTI

"Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo." (Mateus 28,20)

Valdeci Toledo

A Solenidade de Corpus Christi, celebrada na quinta-feira, está estreitamente relacionada à Quinta-feira Santa, quando a Eucaristia foi instituída por Jesus Cristo na Última Ceia. Ao celebrar Corpus Christi proclamamos publicamente nossa fé no Santíssimo Sacramento do Altar, pois "Jesus Cristo está presente na Eucaristia de um modo único e incomparável. De fato, está presente de modo verdadeiro, real, substancial: com o seu Corpo e o seu Sangue, com a sua Alma e a sua Divindade. Nela está presente em modo sacramental, isto é, sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho, Cristo completo: Deus e homem" (*Compêndio do Catecismo da Igreja*, 282).

A oração do dia, da Quinta-feira Santa, proclama: "Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida". Celebrar Corpus Christi é

proclamar nossa fé nesse "novo e eterno sacrifício, como banquete do amor" que se atualiza em cada celebração eucarística.

A solenidade que celebramos nesse dia contempla, além da Santa Missa, a procissão e a adoração da Santíssima Eucaristia, mas essa expressão pública de nossa fé não pode ser apenas um ato público, como se fosse um espetáculo para o mundo ver. Deve ser antes de qualquer coisa expressão de nossa fé e de nosso amor a Jesus Cristo, nosso Senhor.

A prática da adoração eucarística

A prática da adoração eucarística é recomendada vivamente pelo magistério da Igreja, assim nos exortou o Papa Bento XVI: "Juntamente com a assembleia sinodal, recomendo, pois, vivamente aos pastores da Igreja e ao povo de Deus a prática da adoração eucarística tanto pessoal como comunitária. Para isso, será de grande proveito uma catequese específica na qual se explique aos fiéis a importância deste ato de culto que permite viver, mais profundamente e com maior fruto, a própria celebração litúrgica. O relacionamento pessoal que cada fiel estabelece com Jesus, presente na Eucaristia, sempre vai reconduzi-lo ao conjunto da comunhão eclesial, alimentando nele a consciência da sua pertença ao corpo de Cristo. Por isso, além de convidar cada um dos fiéis a encontrar pessoalmente tempo para se demorar em oração diante do sacramento do altar, sinto o dever de convidar as próprias paróquias e demais grupos eclesiais a promoverem momentos de adoração comunitária. Obviamente, conservam todo o seu valor as formas já existentes de devoção eucarística. Penso, por exemplo, nas procissões eucarísticas, sobretudo a tradicional procissão na solenidade do Corpo de Deus" (cf. *Sacramentum Caritatis*, 67-68).

A procissão pelas vias públicas é também uma recomendação do Código de Direito Canônico que determina ao bispo diocesano que tome as providências para que ocorra a celebração, para testemunhar a adoração e veneração para com a Santíssima Eucaristia: "Onde for possível, a juízo do bispo diocesano, em testemunho público de veneração para com a santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, haja procissão pelas vias públicas" (Código de Direito Canônico, 944).

Origem da celebração de Corpus Christi

A celebração teve origem em 1243, em Liège, na Bélgica, quando a freira Juliana de Cornillon teria tido visões de Cristo demonstrando-lhe desejo de que o mistério da Eucaristia fosse celebrado com destaque.

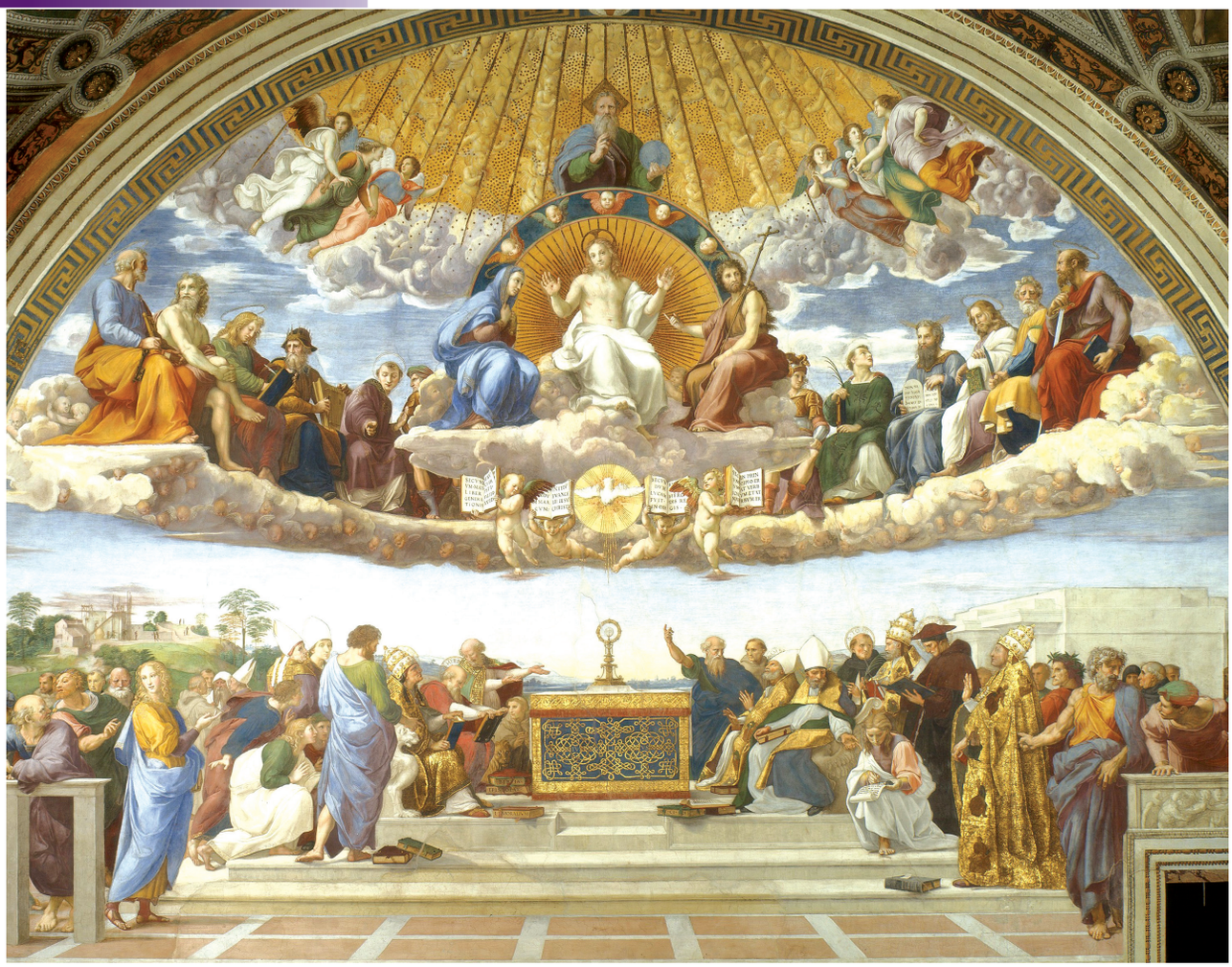
Santa Juliana de Cornillon, conhecida também como Juliana de Liège, nasceu entre 1191 e 1192 nos arredores de Liège, na Bélgica. É importante sublinhar esse lugar, porque naquele tempo a Diocese de Liège era, por assim dizer, um verdadeiro "cenáculo eucarístico".

Órfã aos cinco anos, Juliana, com a irmã Agnese, foi confiada aos cuidados das monjas agostinianas do convento de Mont Cornillon. Foi educada especialmente por uma monja, de nome Sapienza, que acompanhou seu amadurecimento espiritual, até quando a própria Juliana recebeu o hábito religioso e tornou-se também ela monja agostiniana. Além de uma vivaz inteligência, Juliana mostrava, desde o início, uma propensão particular para a contemplação; tinha um sentido profundo da presença de Cristo, que experimentava vivendo de modo particularmente intenso o Sacramento da Eucaristia, e frequentemente meditava sobre as palavras de Jesus: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo" (Mateus 28,20).

Aos 16 anos teve a primeira visão, que depois se repetiu mais vezes nas suas adorações eucarísticas. A visão apresentava a lua no seu pleno esplendor, com uma faixa escura que a atravessava diametralmente. O Senhor a fez compreender o significado disso que lhe havia aparecido. A lua simbolizava a vida da Igreja sobre a terra, a linha opaca representava, por sua vez, a ausência de uma festa litúrgica, para a instituição da qual era pedido a Juliana que trabalhasse de modo eficaz: uma festa na qual os fiéis pudessem adorar a Eucaristia para aumentar a fé, avançar na prática das virtudes e reparar as ofensas ao Santíssimo Sacramento.

Por cerca de 20 anos, Juliana conservou em segredo essa revelação, que havia preenchido de alegria o seu coração. Depois, confiou-a a outras duas fervorosas adoradoras da Eucaristia, a beata Eva, que conduzia uma vida eremítica, e Isabella, que a havia conhecido no mosteiro de Mont Cornillon. As três mulheres estabeleceram uma espécie de "aliança espiritual", com o propósito de glorificar o Santíssimo Sacramento.

O bispo de Liège, Roberto di Thourotte, após hesitações iniciais, acolheu a proposta de Juliana e das suas companheiras



e instituiu, pela primeira vez, a solenidade de Corpus Christi na sua diocese. Mais tarde, outros bispos o imitaram, estabelecendo a mesma festa nos territórios confiados aos seus cuidados pastorais.

Santa Juliana morreu em 1258 em Fosses-la-Ville, na Bélgica, na cela onde estava exposto o Santíssimo Sacramento e, segundo as palavras do biógrafo, Juliana morreu contemplando com uma última explosão de amor Jesus Eucaristia, que tinha sempre amado, honrado e adorado.

A boa causa da festa de Corpus Christi conquistou também Tiago Pantaléon de Troyes, que tinha conhecido a Santa durante seu ministério de arquidiácono em Liège. Foi exatamente ele que, tornado Papa com o nome de Urbano IV, em 1264, instituiu a solenidade de Corpus Christi como festa de preceito para a Igreja universal, na quinta-feira sucessiva a Pentecostes. Na bula de instituição, intitulada *Transiturus de hoc mundo* (11 de agosto de 1264), Papa Urbano lembrava também as experiências místicas de Juliana, confirmando sua autenticidade: "Embora a Eucaristia seja celebrada solenemente todos os dias, consideramos justo que, ao menos uma vez por ano, faça-se mais honrosa e solene memória. As outras coisas, de fato, de que fazemos memória, nós as aproveitamos com o espírito e com a mente, mas não obtemos por isso a sua real presença. Por sua vez, nessa sacramental comemoração do Cristo, ainda que sob outra forma, Jesus Cristo está presente entre nós na própria substância. Enquanto estava prestes a ascender ao céu, disse: 'Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo'"(Mateus 28,20).

Embora após a morte de Urbano IV a celebração da festa do Corpus Christi tenha sido limitada a algumas regiões da França, da Alemanha, da Hungria e da Itália, foi ainda um pontífice, João XXII, que, em 1317, instaurou-a para toda a Igreja. Daí em diante, a festa sofreu um desenvolvimento maravilhoso e é ainda muito querida pelo povo cristão. ●

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!

Venha! Seja um missionário da África.

Descobrir a Presença e a Ação de Deus no Mundo

Somos um Instituto Missionário de Irmãos e Sacerdotes, vivendo em comunidade a serviço da Missão Ad Gentes desde 1868.

Uma Atenção aos mais Pobres

Uma Missão de Igreja

Nossa Senhora da África,
Rogai por nós e todas as Nações.

Diálogo com Outras Tradições Religiosas e Culturas

Anunciar o Evangelho a Todos os Povos

#SouMissionarioCatolico

/MafrBrasil.org
@AmaiAfrica
+55 71 99162-7596 - Tim

Fone: +55 71 3235-3267
Celular: +55 71 99657-2197 - Vivo
+55 71 98771-3034 - Oi

Email's: contato@mafrbrasil.org
vocacionado@mafrbrasil.org

www.mafrbrasil.org

Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação - CEP 40.210-700 - Salvador - Bahia - Brasil

ASMA E RINITE: AS ALERGIAS DO OUTONO

*Dr. José Carlos Perini

A alergia é uma reação exagerada do sistema imunológico, que passa a reagir a fatores comuns como pólens, ácaros da poeira, proteínas de alimentos, medicamentos, entre outros. A consequência direta é o aumento do número de consultas ao médico, atendimentos de emergência, internações hospitalares, aumento do uso de medicamentos, faltas ao trabalho e à escola, diminuição da qualidade de vida e até mortes prematuras.

A doença alérgica tem uma base genética (hereditária), em que a manifestação e a continuação dos sintomas sofrem influências marcantes de vários fatores presentes dentro e fora dos ambientes nos quais moramos e trabalhamos.

Nas regiões onde as estações do ano são bem definidas, como no sul do Brasil, os indivíduos com predisposição genética são mais propensos a desenvolver as doenças alérgicas respiratórias nos meses de outono, inverno e primavera.

Baixas temperaturas associadas a ambientes fechados e mal ventilados facilitam a proliferação dos ácaros domiciliares, que são os maiores desencadeantes da rinite e da asma alérgica. A umidade elevada propicia o crescimento também de fungos, responsáveis por crises respiratórias alérgicas, e do pólen de gramíneas, que são os maiores responsáveis pelas crises nos meses de primavera.

A asma e a rinite são as alergias mais comuns no outono. Os custos econômicos e pessoais associados a essas doenças estão ficando muito relevantes, pelo enfoque do sistema financiador da assistência em saúde, ou da sociedade, ou das famílias.

Como impactos indiretos, podemos citar o absenteísmo (falta ao trabalho) e redução da produtividade. Já pelo lado financeiro, estudos apontam altos custos associados à asma. Nos Estados Unidos, o seu custo médico anual estimado alcançou US$ 18 bilhões em 2005. Na Europa, o custo total anual estimado ultrapassou os € 20 bilhões. A perspectiva da Organização Mundial de Alergia para o custo mundial da rinite alérgica é de 20 bilhões de dólares/ano.

Rinite — A rinite alérgica acomete 10% a 30% da população e, se não tratada adequadamente, representa um fator de risco

importante para o desenvolvimento da asma, assim como de associação a outras doenças infecciosas como sinusites, otites, respiração oral e distúrbios do sono.

A poluição ambiental, a fumaça de cigarro e as infecções virais são fatores agravantes das alergias respiratórias. Pacientes com rinite apresentam os sintomas de espirros, coceira no nariz, entupimento nasal e coriza. Podemos afirmar que é rinite alérgica somente após verificar a história clínica do paciente e a realização de teste alérgico de puntura feito no antebraço, ou pela pesquisa de sensibilização aos alérgenos em amostra de sangue.

É frequente, nessa época do ano, o uso de roupas guardadas nos meses de verão sem a adequada higienização, o que pode representar elevado número de ácaros e desencadear crise de rinoconjuntivite, em que, além dos sintomas nasais, são relatados coceira nos olhos e lacrimejamento.

Asma — A asma acomete de 10% a 20% dos brasileiros, sendo responsável por 2.500 óbitos/ano, segundo dados do DATASUS 2011. A asma se caracteriza pela inflamação das vias aéreas, com manifestações recorrentes de tosse seca, aperto no peito, dificuldade para respirar e chiado no peito, que pode ceder espontaneamente ou com uso de medicamentos chamados broncodilatadores.

A asma não tratada interfere nas atividades diárias, com consequente diminuição na qualidade de vida do paciente e de seus familiares. É um problema sério de saúde pública, uma vez que, quando não diagnosticado e tratado de forma adequada, pode necessitar de internações em unidades de cuidado intensivo, podendo evoluir ao óbito.

O diagnóstico da doença alérgica e a identificação do alérgeno (ácaros, fungos, cão, gato ou pólen) são fundamentais para o tratamento adequado do paciente. As medidas de controle ambiental, evitando ou diminuindo a exposição aos agentes desencadeantes, devem ser associadas aos medicamentos antialérgicos e, em alguns casos, individualizadas e complementadas pela imunoterapia específica.

É importante reforçar que as infecções virais, como a gripe, causam exacerbações das crises de asma, especialmente em crianças, devendo a vacina contra influenza (gripe) ser aplicada anualmente nesse grupo, mesmo que não contempladas na faixa etária indicada pelos órgãos responsáveis e a justificativa deve ser doença pulmonar crônica (asma).

Algumas dicas são importantes para melhorar a qualidade do ar em casa e no trabalho e ajudar a evitar crises alérgicas:

- Limpe a casa diariamente com pano úmido, evitando produtos de limpeza com odor ativo;
- Mantenha animais de estimação fora de dormitórios, camas e estofados;
- Abra as janelas diariamente. Ambientes arejados e ensolarados não favorecem ácaros e fungos;
- Evite odorizadores, sachês, incensos e perfumadores de ar;
- Não fume e não permita que fumem dentro de casa;
- Combata focos de mofo, infiltrações e umidade;
- Não deixe o carro com motor ligado na garagem, mesmo que a porta esteja aberta.

*Dr. José Carlos Perini é presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI).

CATACUMBAS: A FIGURA DO BOM-PASTOR

"Eu sou o bom-pastor. O bom-pastor expõe a sua vida pelas ovelhas." (João 10,11)

Frei Sidney Machado

A figura do Bom-pastor é uma das representações mais frequentes das catacumbas cristãs. Ela também pode ser encontrada nos sarcófagos cristãos dos primeiros séculos e em belíssimos mosaicos, como no famoso mausoléu da imperatriz Gala Placídia, em Ravena (séc. V). A imagem de Deus como pastor já era utilizada no mundo hebraico, como podemos ler no Salmo 22: "O Senhor é meu Pastor, nada me faltará". No Evangelho encontramos a parábola na qual o pastor deixa as 99 ovelhas para ir em busca da ovelha perdida (Lucas 15,1-7), mas o fato de Jesus ter se apresentado como o Bom-pastor explica a força que a imagem adquiriu no meio cristão.

Nas imagens mais comuns o Bom-pastor é representado com a ovelha perdida sobre os ombros, mas ele também aparece sentado, rodeado por ovelhas, com um cajado ou um balde de leite nas mãos. A figura do pastor carregando a ovelha já era conhecida no mundo antigo. Os gregos a utilizavam e chamavam de *crioforo* (portador de ovelha) o pastor que carrega a ovelha ou um carneiro sobre os ombros. Nesse ambiente essa era uma das possíveis representações do deus Hermes. Em ambiente romano, o pastor que carrega a ovelha nos ombros era interpretado como símbolo da filantropia. O pastor que apascenta seus carneiros, nas civilizações agrícolas e tradicionais, era uma imagem da harmonia do mundo e da felicidade. Para os cristãos, porém, todas as imagens utilizadas têm inspiração na Sagrada Escritura e mesmo que a figura do pastor com as ovelhas já fosse conhecida e tivesse um significado específico ao ser utilizada em ambiente cristão, ela adquire um novo significado e um valor profundo que não possuía anteriormente. Assim sendo, nada mais significativo para um cristão

que sepultava seu ente querido que ver representado junto ao corpo do defunto a imagem do pastor carregando a ovelha. Imediatamente lhe vinha em mente a palavra de Jesus: “Eu sou o bom-pastor. O bom-pastor expõe a sua vida pelas ovelhas” (João 10,11).

No cristianismo primitivo, a imagem do Bom-pastor foi coligada pelos Padres da Igreja com a descida de Cristo à mansão dos mortos. Na Sexta-feira Santa Cristo morre e desce aos infernos para resgatar a humanidade perdida. Ele resgata Adão, a ovelha perdida que representa toda a humanidade. Em seu tratado contra as heresias, Santo Irineu de Lyon escreve: "Depois de ter descido por nós nas profundidades da terra, para buscar, ali, a ovelhinha perdida, isto é, a obra modelada por suas mãos, retorna ao alto, para oferecer e restituir ao seu Pai o homem reencontrado, realizando em si mesmo as primícias da ressurreição do homem. Tudo isto porque, como a cabeça ressuscitou dos mortos, o restante do corpo, isto é, cada homem que será encontrado em vida, ressuscite" (*Contra as heresias* 3,19,3).

Conhecendo os comentários dos santos padres à Sagrada Escritura é possível compreender em modo mais profundo o significado de cada imagem encontrada nas catacumbas. Em muitas das representações, o Bom-pastor se encontra em um jardim, rodeado de ovelhas. Sabemos que o jardim na Bíblia é imagem do paraíso e na arte cristã antiga é abundante a representação de cenas paradisíacas, que apontam para a vida eterna como lugar tranquilo e harmonioso, como era o jardim do Éden. Outras vezes, o pastor tem em mão o cajado que representa a cruz, como diz a homilia de Santo Astério de Amasea: "Pela cruz nós fomos reunidos no redil do paraíso". Existem também representações do pastor em um jardim, ordenhando as ovelhas ou com um balde de leite na mão. O leite representa a abundância do Paraíso, como a terra prometida na qual correm leite e mel, mas também representa o nutrimento espiritual que o fiel recebe na Igreja por meio dos sacramentos e que na vida eterna será ainda mais abundante. É Cristo que "doa a nós, pequeninos, o leite do amor", dizia São Clemente de Alexandria.

Existem também representações do Bom-pastor com uma flauta nas mãos. Elas representam o Cristo como o novo Davi. Jesus era da descendência de Davi, o rei ao qual se atribui a composição de vários Salmos. Por isso, ele algumas vezes é representado tocando uma cítara. Nas representações antigas Jesus é visto como o novo Davi, como afirma Hipólito de Roma: "Ele veio, o verdadeiro Davi (...), leva a pastar as ovelhas de Seu Pai, matou a morte, como um leão (...), levantou o homem, como uma ovelha morta, despedaçou a cabeça da serpente com o seu Lenho (a cruz) e arrancou Adão da boca do Tártaro (o inferno), como uma ovelha morta". Como se pode ver, a imagem do Bom-pastor se reveste de uma multiplicidade de significados, todos eles indicando a vitória de Cristo sobre a morte, a esperança da ressurreição e a vida eterna. Como nas palavras cheias de esperança de Santo Ambrósio de Milão, sintetizadas nesta oração: "Vem, Senhor Jesus, vem buscar o teu servo, vem procurar a ovelhinha cansada, vem, pastor (...) faz muito tempo que espero a tua vinda".

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

Largo da Misericórdia nº 20 - 7° andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiúva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366
www.christias.com.br - christias@christias.com.br
www.facebook.com/christias.brasil

Encontro Infantil

A Comunicação é praticada desde os tempos mais remotos, quando o homem primitivo manifestava de forma simbólica suas mensagens, através de **gravuras (arte rupestre) nas paredes de cavernas e grutas.**

Com o passar do tempo, a forma de se comunicar foi evoluindo, e com a invenção da escrita, os egípcios desenvolveram as **folhas de papiro**, utilizadas para o registro permanente de informações para futuras gerações.

Após o advento da escrita, ainda no Antigo Egito, o Correio passou a ser um meio de comunicação muito importante, pois permitia o envio de cartas e documentos por toda a extensão territorial. A entrega era feita por **mensageiros a cavalo**, que percorriam dezenas de quilômetros diariamente, possibilitando a entrega ao destinatário mais rapidamente.

O primeiro **jornal** de que se tem notícia no mundo é a Acta Diurna. A invenção atribuída ao lendário Imperador Romano Júlio César, era uma publicação oficial do Império Romano que trazia notícias diárias dando enfoque às conquistas militares, ciência e política.

O **telégrafo elétrico** revolucionou a forma de se comunicar à distância, sendo considerado um dos primeiros sistemas modernos de comunicação, pois permitia o envio de mensagens codificadas (código "Morse") a longas distâncias utilizando apenas um som.

Utilizando sinais elétricos para a transmissão de sons, e permitindo o envio de voz a longas distâncias, o **Telefone** passou por diversas transformações até chegar a sua forma atual.

O **Rádio** inaugura a era dos meios de comunicação em massa, se tornando um dos meios mais importantes nas comunicações à longa distância.

A **Televisão** se tornou o principal meio de comunicação desde a sua invenção. Nas primeiras transmissões televisivas as imagens eram em preto e branco, em baixíssima resolução. Com os avanços tecnológicos, a TV passa a transmitir em cores com maior resolução.

A **Internet** é atualmente um dos meios de comunicação mais utilizados. Através da World Wide Web (www), um sistema global de computadores interligados, o mundo passa a se comunicar com uma velocidade jamais imaginada.

Atividade

Ligue o objeto ao nome

Rádio (séc. XIX)
Papiro (2500 anos a.C)
Jornal (59 a.C)
Telégrafo (séc. XIX)
Telefone (séc. XIX)
Televisão (séc. XX)
Arte Rupestre (40.000 anos a.C)
Internet (séc. XX)
Correio (2400 anos a.C)

O ilustrador:
O Encontro Infantil desta edição foi ilustrado por Fernando Tangi, designer e ilustrador.
Seus trabalhos podem ser vistos também no site: www.storymax.me

Sabor & Arte na mesa

Por Lucielen Souza, nutricionista

Reprodução / www.pilpat.com.br

Escondidinho de frango com catupiry

Ingredientes

- 4 batatas grandes
- 4 mandioquinhas médias
- 1 xícara de leite
- 3 colheres de manteiga
- 1 peito de frango desfiado
- 1 caixa de creme de leite
- 1 bisnaga pequena de catupiry
- 1 lata de milho
- 8 fatias de mussarela

Modo de preparo

Em uma panela normal, corte as batatas e as mandioquinhas em cubos grandes, cubra com água e leve ao fogo. Assim que estiverem cozidas, escorra a água. Após, para o preparo do purê, amasse, coloque em uma panela junto com a manteiga, o leite e o sal a gosto, (reserve).

Cozinhe o peito de frango, desfie e tempere a seu modo. Em seguida misture com o creme de leite e o milho.

Em uma travessa coloque uma camada de purê, forre com o catupiry, coloque o frango por cima e cubra com o restante do purê.

Por último, cubra com as fatias de mussarela e leve ao forno para gratinar.

Valor calórico – 154 kcal por porção (porção média)

Geleia de morando

Reprodução / www.recipeshubs.com.br

Ingredientes

- 300 gramas de morangos
- 100 gramas de açúcar cristal
- 1 colher (sopa) de suco de limão natural

Modo de preparo

Higienize os morangos e corte-os. Em uma panela misture os morangos, o suco de limão e o açúcar, deixe repousar por cerca de 20 minutos. Leve ao fogo, mexendo de vez em quando, até a geleia de morango ficar na consistência de geleia ou na consistência desejada. Deixe esfriar, coloque em um recipiente com tampa e leve à geladeira por 3 horas.

Valor calórico – 87,4 kcal por porção (colher de sopa rasa)

nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

POR APENAS **R$ 60,00** AO ANO

RECEBA 12 EDIÇÕES e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um *e-mail* para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

☐ Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

☐ Quero dar uma assinatura de presente
(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

CPF: E-mail:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

CPF: E-mail:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Cole aqui:

EDITORA AVE-MARIA

Revista Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil

Carta Resposta
9912281027-DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

Remetente: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____

CEP: ☐☐☐☐☐ – ☐☐☐

ORAÇÃO A

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Celebrada em 13 de maio

Santíssima Virgem,
que nos montes de Fátima
vos dignastes revelar aos três pastorinhos
os tesouros de graças que podemos alcançar,
rezando o santo rosário,
ajudai-nos a apreciar sempre mais
esta santa oração, a fim de que,
meditando os mistérios da nossa redenção,
alcancemos as graças que insistentemente
vos pedimos (pedir a graça).

Ó meu bom Jesus, perdoai-nos,
livrai-nos do fogo do inferno,
levai as almas todas para o céu
e socorrei principalmente
as que mais precisarem.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima,
rogai por nós.

MÊS DE MARIA

*Promoção válida de 01/05/2016 a 31/05/2016.

PROMOÇÕES ESPECIAIS DURANTE O MÊS DE MAIO. APROVEITE!

NAS COMPRAS ACIMA DE **R$100,00**

FRETE **GRÁTIS** +10% DE DESCONTO

EXCLUSIVAMENTE NO **AVEMARIA .com.br**

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

@editoraavemaria EditoraAveMaria @editoravemaria EditoraAveMaria

EDITORA AVE-MARIA

PROMOÇÃO VÁLIDA EXCLUSIVAMENTE PARA COMPRAS NO SITE WWW.AVEMARIA.COM.BR